



UC/FPCE_2015

Universidade de Coimbra

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (rpsilva_1992@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Aconselhamento e Desenvolvimento sob a orientação da Professora Doutora Maria São João de Castilho Breda

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Resumo

A presente dissertação pretende em primeiro plano, sistematizar e organizar uma base conceitual, um racional da relação entre as características do amor, à luz da Teoria Triangular de Sternberg (1986) e as qualidades da relação em termos de satisfação e de (ausência de) violência. A título complementar, porém num plano diferente, pretende identificar também um racional para a relação entre aspetos da personalidade dos membros do casal e a presença de violência na relação íntima. Esses dois tipos de racional são a base de três hipóteses acerca da associação e/ou o papel explicativo das variáveis independentes de componentes do amor (com destaque para a componente de intimidade), e dos fatores de personalidade de Neuroticismo e de Agradabilidade, relativamente às variáveis dependentes de satisfação e de violência conjugal. Assim, os objetivos específicos são: a) analisar a ligação entre as diferentes componentes do amor de Sternberg e a satisfação conjugal, b) estudar a relação entre as dimensões do amor e a violência nas relações de intimidade, c) investigar a associação entre os traços de personalidade de Neuroticismo e de Amabilidade com a presença de violência nas relações íntimas.

A amostra estudada é constituída por 41 sujeitos, 28 mulheres e 13 homens, envolvidos em diferentes tipos de relação (namoro, casamento ou união de facto). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Satisfação no Relacionamento do Casal de Rusbult (1983), Escala Triangular do Amor de Sternberg (versão reduzida Cassepp & Teodoro, 2007), Inventário de Violência Conjugal (Matos, Machado & Gonçalves, 2000) e o NEO-FFI (Lima & Simões, 2000).

Devido às elevadas correlações observadas entre os scores da escala para as diferentes componentes do amor ($.801 < r < .893$) não foi possível testar a relação individualizada de cada uma destas com a satisfação, como requerido pela primeira hipótese, bem como com a violência nas relações de intimidade. Contudo, ao proceder a uma análise de *clusters*, através do método *complete linkage*, obtendo-se 5 subgrupos. Desta forma, os respondentes foram agrupados de acordo com os padrões de resposta à Escala Triangular do Amor de Sternberg, em que o *cluster 1* é aquele que apresenta valor mais elevado de amor pleno. Nesta análise, foi possível encontrar outras diferenças nos diferentes *clusters*, nomeadamente no que diz respeito à satisfação e aos níveis de neuroticismo.

Quanto à investigação da relação dos traços de personalidade (Neuroticismo e Amabilidade), com a propensão para a violência nas relações íntimas, verificou-se uma tendência negativa (alpha de Cronbach -.195) entre a Amabilidade e a propensão para a prática de comportamentos violentos. No que diz respeito ao Neuroticismo, os valores não se revelaram estatisticamente significativos.

Palavras-chave: relações íntimas, satisfação conjugal, intimidade, paixão, decisão/compromisso, violência, neuroticismo, amabilidade.

Contributions to the study of the importance of the Triangular Theory of Love components of Sternberg and personality to meet and violence in intimate relationships.

Abstract

This thesis aims to the fore, systematize and organize a conceptual basis, a rational relationship between the characteristics of love, according to Sternberg Triangular Theory (1986) and the qualities of the relationship in terms of satisfaction and (lack of) violence. On a complementary basis, but on a different plan, it also intends to identify a rationale for the relationship between aspects of the personality of the partners and the presence of violence in intimate relationship. These two types of rational form the basis of three hypotheses about the association and / or the explanatory role of the independent variables Love components (especially the intimacy component), and personality factors Neuroticism and Agreeableness in respect of the dependent variables of satisfaction and marital violence. Thus, the specific objectives are: a) analyze the link between the different components of Sternberg love and marital satisfaction, b) study the relationship between the dimensions of love and violence in intimate relationships, c) to investigate the association between personality traits of neuroticism and Kindness with the presence of violence in intimate relationships.

The sample consists of 41 subjects, 28 women and 13 men, involved in different types of relationship (dating, marriage or common law). The instruments used were the Satisfaction Scale Relationship Rusbult Couple (1983), Sternberg Love Triangular Scale (reduced version Cassepp & Teodoro, 2007), Inventory of Marital Violence (Matos, Machado & Gonçalves, 2000) and NEO –FFI (Lima & Simões, 2000).

Due to the high correlation between the observed scale scores for the different components of love (.801 < r < . 893) it was not possible to test the relationship of each individual with the satisfaction of these, as required by the

former, as well as with violence in intimate relationships. However, to carry out an analysis of clusters through the complete linkage method, resulting in 5 subgroups. Thus, respondents were grouped according to the patterns of response to Sternberg's Triangular Love Scale, in which the cluster 1 is the one that has higher value of total love. In this analysis, it was possible to find other differences in different clusters, in particular as regards meeting and neuroticism levels.

Regarding the investigation of the relationship of personality traits (Neuroticism and Agreeableness) with the propensity for violence in intimate relationships, a negative trend was found (Cronbach's alpha $-.195$) between Kindness and the propensity to practice behaviors violent. With respect to Neuroticism, values not statistically significant.

Key-Words: intimate relationships, marital satisfaction, intimacy, passion, decision / commitment, violence, Neuroticism, Agreeableness.

Agradecimentos

À Professora Maria São João Breda por todo o acompanhamento ao longo deste ano. Obrigado por todo o empenho e dedicação, por todas as palavras de motivação. Sem si, isto seria impossível!

Aos melhores pais do mundo, por sempre terem acreditado em mim, por me ajudarem na concretização deste sonho, por todos os valores que me transmitiram. Amo-vos e amar-vos-ei incondicionalmente.

Ao meu Bernas, o meu maior orgulho, o meu bem mais precioso. Nem sempre é fácil a relação entre irmãos, há sempre algum atrito, mas quando há um amor enorme, tudo se supera. Obrigado por toda a paciência que tens comigo, por seres o melhor irmão do mundo e por me ensinares todos os dias a amar-te com os teus defeitos e virtudes.

Aos meus segundos pais, avô David e avó Olinda, as pessoas que me “estragaram” com mimos. Como é maravilhoso o colinho dos avós, enquanto vos tiver comigo, demonstrar-vos-ei todos os dias o quanto vos amo e agradecerei sempre tudo aquilo que fizeram e fazem por mim.

À Marisa, a minha melhor amiga, das melhores pessoas que conheci até hoje. Obrigado por estares ao meu lado incondicionalmente, por seres a prova que as verdadeiras amizades existem! «O que Coimbra uniu, ninguém conseguirá separar.»

À Bela, o meu maior suporte, a pessoa que tem capacidade de me tranquilizar, a pessoa que mais contribui para a minha estabilidade emocional. És o meu maior modelo, um exemplo a seguir!

Aos meus amores, Clara, Matias, Lara e Maria, por serem a maior fonte de energia, por me darem todo o amor do mundo, por serem as crianças mais especiais do mundo! Dizer que vos adoro é pouco, para transmitir aquilo que vocês representam para mim!

Às pessoas que festejam com o maior orgulho cada vitória que alcanço, às pessoas que me fazem sentir a pessoa mais sortuda do mundo por integrar uma família maravilhosa, onde a união e o amor são uma constante. Susana, Ana, Beta, Lili e Júlio, obrigado por serem uns tios excecionais, por estarem presentes em todos os momentos importantes da minha vida. Inês, Biatriz, David e Matilde, obrigado por fazerem de mim tão feliz, e uma prima tão orgulhosa de vos ter comigo. Vocês enchem-me o coração de felicidade!

Às minhas queridas Stephanie e Eliana, com o vosso apoio tudo se torna mais fácil. Com o passar do tempo, só as verdadeiras amizades permanecem e vocês continuam a permanecer.

À pessoa que estive ao meu lado nos últimos três anos. Gosto muito de ti! Ao avô Zé e à avó Idalina. Nunca pensei sofrer tanto com a vossa perda como sofri. De tudo há uma lição a tirar e com isto aprendi que nunca devemos deixar

deixar de dizer às pessoas o quanto gostamos delas. Apesar de, por vezes, ter falhado como neta, sei que estão orgulhosos e felizes por mim. Gosto muito de vocês!

A todos os professores que me acompanharam desde os 3 anos até hoje, pois cada uma das aprendizagens adquiridas foi importante para chegar onde cheguei. Em especial ao professor José Gonçalves, por nunca ter permitido que eu desistisse, por todas as palavras de motivação. Há professores que nos marcam, este professor é um deles! Mais que um professor, uma excelente pessoa.

A todas as pessoas que têm um lugar no meu coração, que contribuem para que eu seja uma pessoa cheia de alegria e que nunca me deixe derrubar pelos obstáculos que vão surgindo.

Índice

Introdução	1
I. Enquadramento concetual	2
1. Relações íntimas	2
2. Teoria Triangular do Amor	4
3. Violência no namoro	5
4. Modelo dos cinco fatores de personalidade (Modelo <i>Big-Five</i>)	7
II. Objetivos e Hipóteses	9
III. Metodologia	11
1. Participantes	11
2. Instrumentos	12
3. Procedimentos	14
4. Análise de Dados	14
IV. Apresentação e discussão de resultados	14
V. Conclusão	30
Bibliografia	33
Anexos	36

INTRODUÇÃO

As relações interpessoais contribuem muito para a saúde humana e o ser humano, ser biopsicossocial, não se desenvolve e não alcança níveis positivos de bem-estar sozinho. Desta forma, surgem as relações de intimidade com o objetivo de ter alguém com quem partilhar o quotidiano (Andreassa, 2011).

Nos relacionamentos amorosos são importantes vários aspetos como paixão, companheirismo, confiança, intimidade, comprometimento, amizade, entre outros. São vários os modelos para explicar estas relações bem como o amor vivenciado nas mesmas. Neste sentido, Sternberg propôs a teoria triangular do amor, distinguido três componentes: intimidade, paixão e decisão_ compromisso. De acordo com o autor, só haverá amor pleno na presença das três componentes.

As relações não só dependem da quantidade de componentes envolvidas, mas também da personalidade dos seus constituintes. Segundo Costa e McCrae (1995), podem distinguir-se cinco fatores principais de personalidade: neuroticismo, extroversão, amabilidade (também designada agradabilidade), abertura à experiência e conscienciosidade. A saliência destes vários fatores na configuração da personalidade do indivíduo irá interferir no tipo e características da relação que ele tende a estabelecer, por exemplo, White, Hendrick & Hendrick (2004) concluíram que pessoas com elevado neuroticismo apresentam menor intimidade conjugal e menor satisfação conjugal, enquanto indivíduos que apresentem o fator da conscienciosidade elevado, no caso dos homens, tenderão a apresentar os três componentes do amor de Sternberg mais elevados.

A personalidade, ao desempenhar um papel importante no tipo de relação, contribuirá também para que uma relação seja mais ou menos violenta. De acordo com Anderson e Bushman (2002), pessoas com elevadas pontuações no fator da amabilidade apresentam menos emoções negativas ou atitudes agressivas. (Barlett & Anderson, 2012). McCullough, Bellah, Kilpatrick & Johnson (2001) verificaram que sujeitos com elevado neuroticismo são mais vulneráveis a comportamentos vingativos e assim mais suscetíveis a praticarem comportamentos violentos.

Nos últimos anos, tanto as relações de intimidade como a violência presente nestas têm sido alvo de investigação, num enfoque psicológico. Inicialmente a investigação acerca desta temática centrava-se exclusivamente na violência entre marido e mulher, só recentemente se começou a alargar este estudo a casais jovens e às relações de namoro. Matos (2000) defende que casamentos abusivos são precedidos por relações de namoro violentas, onde se pretende controlar e restringir a autonomia da mulher.

I. Enquadramento conceptual

1. Relações íntimas

Foi nas décadas de 70 e 80 que se deu início ao estudo das relações íntimas. Estas desempenham um papel importante na promoção de “saúde mental e de satisfação interpessoal” (Alferes, 2010). Apesar da dificuldade em definir intimidade, esta pode ser explicada como um “padrão específico de interações que caracteriza determinadas relações” (Alferes, 2010).

Segundo Hinde (1979), as relações pessoais caracterizam-se por várias interações entre dois sujeitos conhecidos, sendo estas influenciadas por interações anteriores ou vulneráveis a influenciar interações futuras. Kelley, Berscheid, Christensen, Harvey, Huston, Levinger, McClintock, Peplau & Peterson (1983) concebem a interação como sendo um «padrão de acontecimentos interpessoais», em que o termo ‘acontecimento’ se refere a qualquer alteração que ocorre no indivíduo, no plano cognitivo, emocional ou da própria ação. Assim, a relação entre duas pessoas pode ser descrita e conceptualizada de diversas formas. Contudo, haverá sempre referência a duas cadeias de acontecimentos: uma da pessoa (P) para a outra pessoa (O) e outra de O para P, em que as modificações ocorridas estejam relacionadas diretamente (Kelley et al., 1983). Às ligações entre os acontecimentos das cadeias de P e O, os autores denominaram de conexões causais. A estrutura destas iria definir características da interação como intensidade, frequência, entre outras. Seguindo esta teoria, entende-se por relações íntimas «aquelas em que as conexões causais entre P e O são intensas, frequentes, diversificadas e duradoiras».

Relacionado com este modelo, surge a teoria da interdependência de Thibaut e Kelley (1959), possível de aplicar tanto a relações diádicas como a relações grupais. Estes autores defendem que em todas as relações interpessoais, os seus intervenientes apresentam capacidade de «controlar os recursos materiais e simbólicos do outro através de comportamentos específicos, expressão de atitudes ou outros atributos». Ou seja, para o indivíduo A agir de determinada forma, tem de ser capaz de antever o comportamento de B e determinar o resultado do seu comportamento juntamente com o do seu parceiro. (Garcia-Marques & Garcia-Marques, 2003). Nas relações de intimidade são vários os processos de interdependência, teorizados em diversos planos: a nível cognitivo, emocional e comportamental.

A comunicação é essencial à existência e permanência de uma relação, pois é através da palavra que partilhamos experiências/acontecimentos privados. A comunicação permite, ainda, influenciar o comportamento do outro, gerir conflitos bem como definir a imagem de nós próprios (Alferes, 2010). Entre

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

várias funções da comunicação, é de salientar a de autorrevelação, assim designada por Altman e Taylor (1973), através da teoria da penetração social. Esta função consiste em revelar, verbalmente, informações acerca da natureza ou causa de experiências pessoais, acontecimentos passados e intenções futuras. (Derlega & Grzelak, 1979). Assim, de acordo com Collins e Miller (1994), um sujeito ao revelar informações privadas irá permitir, geralmente, que o outro faça revelações idênticas. Deste modo, haverá um aumento de conhecimento de cada um dos intervenientes na relação, que por sua vez irá aumentar a intimidade relacional (McCarthy, 2009).

Ao falar de relações íntimas, é necessário abordar os processos emocionais inerentes. Segundo Berscheid (1983), para um indivíduo despertar emoções noutro, é necessário existir conexão entre as “respetivas cadeias de acontecimentos interpessoais». Assim, numa relação amorosa, qualquer acontecimento na cadeia de um dos intervenientes que interfira na sequência de comportamentos do outro é suscetível de despertar emoções neste último. (Alferes, 2010)

Segundo Alferes (2010), para além da dependência emocional, a dependência informativa e comportamental são responsáveis pelas relações de poder. O poder baseia-se no controlo de recursos valiosos, ou seja, se o sujeito A pretende controlar algo que o sujeito B pretenda obter, o B irá cumprir os desejos de A para conseguir obter o que deseja. Assim, A tem poder sobre B, pois é capaz de levar este último a satisfazer os seus desejos/vontades (Miller, 2011). Podem distinguir-se vários tipos de poder: a) poder coercivo, onde se obtém o pretendido através de ameaças e/ou punições; b) poder de recompensa, em que se reforça um comportamento recorrendo a recursos desejados pelo outro; c) poder legítimo, um dos sujeitos reconhece autoridade para dar ordens ao outro; d) poder de referência, a pessoa que tem poder apresenta características pessoais que atraem o “subordinado”; e) poder de especialista, quando, quem obedece o faz por acreditar nas competências e habilidades de quem manda; f) poder informativo, quando há informações específicas que influenciam o comportamento do parceiro (Miller, 2011)

Huston (1983) propôs uma teoria do poder nas relações íntimas, considerando que os intervenientes têm uma grande influência sobre a forma como o outro pensa, sente e age (Simpson, Farrell, Oriña, & Rothman, 2014). De forma a analisar o poder, o autor baseia-se em três termos: i) dominância, na qual a influência é assimétrica em diversos domínios, como quando um dos parceiros toma quase todas as decisões no relacionamento; ii) influência, ocorre em situações em que um dos parceiros diz/faz algo que muda a forma como o outro parceiro pensa, sente ou se comporta durante uma interação; iii) poder é a habilidade de exercer influência, esta nem sempre é exercida pelo sujeito mais

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

poderoso, pois, por vezes, o parceiro, ao saber o que o outro pretende, já faz o desejado sem que seja necessário exercer coerção (Simpson et al., 2014).

2. Teoria Triangular do Amor de Sternberg

Com o objetivo de explicar a paleta de sentimentos, emoções e valores, Sternberg propôs a Teoria Triangular do Amor. Esta teoria defende que o amor pode ser dividido em três componentes: intimidade, paixão e decisão/compromisso. Seguindo uma metáfora geométrica, cada uma destas componentes poderá ser vista como um vértice de um triângulo (Sternberg, 1986). A geometria deste triângulo varia consoante a quantidade e equilíbrio de amor, ou seja, quanto maior o amor, maior será a área do triângulo. Assim, um equilíbrio entre as três componentes originará um triângulo equilátero. (Sternberg, 1997)

A *intimidade* é a capacidade de partilhar sentimentos, onde predomina a confiança, respeito, afeto e entendimento mutuo. Os sentimentos presentes promovem a proximidade, o vínculo e a conexão nas relações amorosas (Mazadiego & Garcés, 2011). Estas emoções contribuirão para o enaltecimento da “experiência de aconchego na relação, felicidade e comunicação” (Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz & Dória, 2009). A intimidade está presente num relacionamento quando existe desejo de promover o bem-estar do ser amado, se houver partilha de experiências de vida e momentos de felicidade bem como respeito, compreensão, apoio e comunicação entre os elementos da relação (Cooper & Pinto, 2008).

A *paixão* refere-se ao que conduz ao romance, à atração física, à relação sexual e aos fenómenos associados ao amor, enquanto emoção propriamente dita (Sternberg, 1986). É conceptualizada como um intenso desejo de união com o outro, como sendo a expressão de desejos e necessidades, referindo-se ao desejo sexual para estar com a outra pessoa (Mazadiego & Garcés, 2011). Nesta componente, predominam as necessidades sexuais, no entanto poderão estar presentes outras necessidades como a de “autoestima, de satisfação, afiliação, dominância, submissão e auto atualização” (Sternberg, 1997). Assim, a paixão pode ser caracterizada por sensações românticas, atração física e desejo de união, satisfação sexual, excitação física e emocional (Gouveia et al., 2009).

A *decisão/compromisso* é considerada como a decisão de amar determinada pessoa com o compromisso de manter esse amor. Estes dois aspetos não têm que estar obrigatoriamente juntos, pois pode decidir-se amar alguém sem estar comprometido como se pode estar comprometido num relacionamento sem amar a outra pessoa (Sternberg, 1997). Quando é um componente do amor, esta pressupõe a certeza de que se sente um tipo

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

especial de amor, a disposição para articular esse amor, a compreensão de que um relacionamento é mais do que um simples capricho e a decisão de investir num relacionamento a longo prazo (Gouveia et al. 2009).

Através da combinação das componentes acima referidas, surgem oito possíveis tipos de estados ou padrões relativos ao amor: a) *ausência de amor*, em que nenhuma das componentes está presente (Sternberg, 1986); b) *gostar*, que ocorre quando se experimenta apenas a componente de intimidade, e é portanto um afeto íntimo que caracteriza as amizades verdadeiras; c) *companheirismo*, que se verifica quando há intimidade e compromisso, ocorrendo normalmente nos casamentos onde já não existe atração/desejo; d) *amor vazio*, em que apenas existe compromisso, sem paixão nem intimidade, ou seja, em que não há sentimento, apenas respeito; e) *amor ilusório*, em que o compromisso é motivado maioritariamente pela paixão, sem existência de intimidade, f) *amor apaixonado*, onde a paixão é a única componente presente; g) *amor romântico*, em que os intervenientes estão ligados emocionalmente, existindo paixão e intimidade; h) amor pleno, a forma mais completa de amor, onde estão presentes as três componentes, representado assim a relação ideal, que todos pretendem alcançar (Mazadiego & Garcés, 2011).

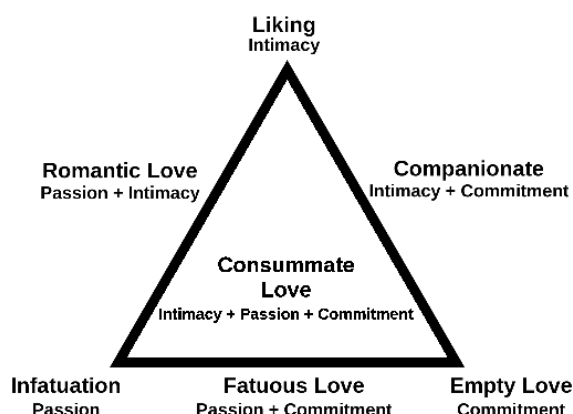


Fig. 1 – Triângulo do amor de Sternberg: Gostar (Intimidade), Amor Companheiro (Intimidade + Compromisso), Amor vazio (Compromisso), Amor ilusório (Paixão + Compromisso), Amor apaixonado (Paixão), Amor romântico (Paixão + Intimidade), Amor pleno (Intimidade + Compromisso + Paixão) (1986)

3. Violência nas relações de intimidade

Violência doméstica, violência conjugal e violência nas relações de intimidade são termos com significados semelhantes uma vez que se referem a violência nas relações interpessoais íntimas. Segundo a APAV, entende-se por violência no namoro qualquer “ato de violência, pontual ou contínua, cometida

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

por um dos parceiros (ou por ambos) numa relação de namoro, com o objetivo de controlar, dominar e ter mais poder do que a outra pessoa envolvida na relação”. A OMS (2002) defende que este tipo de violência funciona em torno de uma ameaça ou do uso intencional da força física ou do poder, implicando risco de lesão, morte ou dano psicológico. De acordo com Manita, Ribeiro & Peixoto (2009), violência no namoro é “qualquer forma de uso intencional da força, coação ou intimidação contra terceiro ou toda a forma de ação intencional que, de algum modo, lese a integridade, os direitos e necessidades dessa pessoa”.

Nas relações íntimas podem distinguir-se vários tipos de violência: a) a *violência física* engloba atitudes como puxar o cabelo, dar murros ou apertar o pescoço, podendo ou não deixar marcas visíveis na vítima; b) a *violência psicológica, emocional ou verbal*, abrange comportamentos como insultar, difamar, intimidar, ameaçar ou humilhar o parceiro/a; c) a *violência sexual* consiste em obrigar a vítima a práticas de cariz sexual, recorrendo a ameaças ou até mesmo à força física (Offenhauer & Buchalter, 2011).

Existem diversos fatores de risco para a violência conjugal, que poderão favorecer o aparecimento ou manutenção da violência. De acordo com a teoria da aprendizagem social, se um indivíduo, ao longo do seu crescimento, presença, no seu contexto familiar, situações de violência, poderá ter tendência a reproduzi-los mais tarde numa relação (Araújo, 2013). As características individuais (ex. idade, estatuto social e económico, autoestima, género...), ambientais (ex. características dos grupos de pares) e contextuais (ex. consumo de álcool e/ou drogas) estão na origem da violência, ou seja, a presença ou ausência das mesmas altera a probabilidade de ocorrência (Guimarães, 2009).

O estudo da violência conjugal, inicialmente não foi fácil, pois as vítimas mantinham o sigilo, encobrindo a sua dor. No entanto, desde que se começou a prestar proteção a quem sofria de violência, as vítimas começaram a revelar as dinâmicas de violência vivenciadas em suas casas. Assim, descobriu-se que a primeira atitude violenta ocorre no período de namoro (Walker, 2009). Além disso, concluiu-se que a violência nas relações de intimidade é cíclica, sendo constituída por três fases: i) *aumento da tensão*; ii) *ataque violento*; iii) *lua-de-mel*.

Na primeira fase, há um *aumento da tensão*, ou seja, o agressor/a começa por intimidar e/ou controlar o parceiro/a. Assim, a vítima é provocada, o que irá gerar discussões. Estas discussões poderão conduzir ao *ataque violento* (segunda fase), em que o agressor recorre à violência propriamente dita (física, psicológica ou sexual). De seguida, há a reconciliação, ou seja, a fase da *lua-de-mel*, em que quem agride altera a sua atitude, tornando-se afetivo, atencioso, carinhoso, pedindo desculpa à vítima, prometendo mudar as suas atitudes para que esta não finde a relação (Araújo, 2013). Este ciclo poderá

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

então explicar o motivo de as vítimas se sentirem culpadas pela violência existente na relação bem como a razão pela qual não findam a mesma (Antunes, 2002).



Fig. 2 – Ciclo da violência das relações íntimas (APAV)

4. Modelo dos cinco fatores de personalidade (Modelo *Big-Five*)

De acordo com Allport, entende-se por personalidade a organização dinâmica, na pessoa, de sistemas psicofísicos que criam padrões característicos do comportamento, pensamentos e sentimentos da pessoa (Silva & Nakano, 2011). Segundo Rebollo & Harris, a personalidade é constituída por padrões e normas de comportamento e atitudes características de um indivíduo, de modo que os traços da personalidade diferenciariam um sujeito do outro, sendo estáveis e constantes em cada pessoa (Silva & Nakano, 2011).

Assim como existem diversas definições de personalidade, existem diversos modelos para a avaliar. Um dos modelos mais conhecidos e mais importantes é o Big Five, tendo como principais investigadores Costa e McCrae (1995). Este modelo distingue cinco amplos traços da personalidade: extroversão, neuroticismo, conscienciosidade, abertura à experiência e amabilidade (também designada de agradabilidade).

O neuroticismo (N) representa a tendência de experienciar a angústia, bem como os estilos cognitivos e comportamentais que surgem com esta tendência. Um indivíduo com elevado valor de N é propenso à experiência de afetos negativo, e conseqüentemente está mais suscetível ao desenvolvimento de um distúrbio psiquiátrico. A frequente tensão nervosa, bem como a depressão, a frustração, o sentimento de culpa e a auto consciência que estes indivíduos sentem, está recorrentemente associada a padrões de pensamentos irracionais, uma baixa autoestima, ausência de controlo de impulsos e desejos e queixas somáticas. Os sujeitos com N baixo não terão necessariamente mais saúde

mental, no entanto caracterizam-se por serem mais calmos, relaxados e com bom humor (McCrae & John, 1992).

A extroversão (E) relaciona-se com a forma como as pessoas se relacionam com os outros, bem como o nível de comunicação e assertividade. Este fator refere-se então à quantidade e intensidade das relações interpessoais, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade para exprimir alegria (Costa & Widiger, 1993 cit. in Nunes & Hutz, 2006). Indivíduos com elevado grau de extroversão caracterizam-se por serem sociáveis, ativos, comunicativos, otimistas e afetuosos. Os indivíduos com um nível baixo de extroversão (por conseguinte mais introvertidos) tendem a ser reservados, sóbrios, indiferentes, independentes e sossegados.

A amabilidade refere-se à qualidade das relações interpessoais, particularmente a características que conduzem a atitudes/comportamentos de socialização (Silva, Schlottfeldt, Rozenberg, Teles-Santos & Lelé, 2007; Bartolomeu *et al*, 2008). Indivíduos com elevados valores de amabilidade caracterizam-se por serem agradáveis, cuidadosos com os outros, altruístas, afáveis, generosos e empáticos. Em contraste, pessoas com níveis mais baixos de amabilidade são mais preocupadas com os interesses próprios, desconfiam facilmente dos outros, irritam-se facilmente, são indiferentes aos outros, revelam egoísmo e inveja (Silva *et al.*, 2007).

O fator da conscienciosidade refere-se ao grau em que uma pessoa é minuciosa, cuidadosa e persistente (Palma, 2012). Pessoas com este fator elevado revelam disciplina, honestidade, cuidado, organização e persistência. Os sujeitos com baixa pontuação na conscienciosidade são descritos como pouco responsáveis, relaxados, não revelam ambição, podendo ser mais distraídos e preguiçosos (Silva *et al.*, 2007).

A abertura à experiência refere-se ao interesse pela experiência em diversas áreas. Indivíduos com elevada abertura à experiência revelam maior originalidade, mais capacidade para arriscar, maior capacidade imaginativa, versatilidade e curiosidade. Os sujeitos com pontuação menor neste fator, revelam-se indivíduos mais fechados, ou seja, preferem a rotina, o que é tradicional (Palma, 2012; Silva *et al.* 2007).

Engel, Olson e Patrick (2002) levaram a cabo um estudo com o objetivo de relacionar a teoria triangular do amor com as cinco dimensões da personalidade do modelo *Big Five*. Desta forma, concluíram que o fator Conscienciosidade foi um preditor significativo de Intimidade tanto para os homens como para as mulheres, e de Compromisso apenas para os homens. Este fator ao envolver autocontrolo e orientação para os objetivos, pode conduzir a uma expressão maior de Intimidade a fim de alcançar uma relação bem-sucedida. A Conscienciosidade está, também, relacionada com confiança, persistência e

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

realização de objetivos (goal-fulfillment), o que poderá explicar a associação entre este fator e o Compromisso, ou seja, a persistência de um indivíduo até que a meta, o compromisso seja alcançado (Ahmetoglu, Swami & Chamorro-Premuzic, 2010).

II. Objetivos e hipóteses

Este estudo pretende investigar a violência nas relações de intimidade, à luz da sua relação com a teoria triangular do amor de Sternberg e com os tipos de personalidade. Assim, definiram-se os seguintes objetivos:

1. Relacionar a satisfação no relacionamento do casal, avaliada através da escala de Rusbult, com as dimensões do amor, na teoria triangular do amor de Sternberg.
2. Examinar a relação entre as dimensões do amor, na teoria triangular do amor de Sternberg, e a violência nas relações de intimidade.
3. Estudar a associação entre os diferentes fatores de personalidade do modelo de *Big Five* com a vulnerabilidade para a violência nas relações íntimas.

Hipótese 1: Ao compararmos as pontuações da Escala Triangular do Amor de Sternberg que caracterizam a relação íntima quanto à sua importância para a satisfação na relação, a intimidade é a que apresenta maior importância.

Numa relação íntima, para existir amor pleno, terão de estar presentes, em níveis elevados e equilibrados, as três componentes da teoria triangular: intimidade, paixão e decisão/compromisso. Apesar de as três serem importantes no estabelecimento de uma relação amorosa, a componente da intimidade é aquela que fornece maiores recursos para o bom funcionamento da relação bem como a gestão de conflitos.

De acordo com a Teoria da Interdependência de Thibaut e Kelley, para que um indivíduo/parceiro na relação possa ativar determinado comportamento, tem de antecipar a resposta/comportamento do outro indivíduo/parceiro e avaliar o resultado do seu comportamento em termos das contingências conjuntas com o comportamento do outro. Ou seja, o indivíduo A na relação, para colocar determinado comportamento em prática, terá de ser capaz de antecipar a resposta/comportamento do indivíduo B e avaliar o resultado conjunto do comportamento de ambos. Neste plano, a componente de intimidade é aquela que melhor permite prever o comportamento do outro, uma vez que se caracteriza pela partilha de informação pessoal, relativa a sentimentos e pelos níveis elevados de confiança, estando presentes afetos de felicidade, o respeito, o entendimento mútuo, o apoio emocional, a comunicação e a valorização (Mônego & Teodoro, 2011). Numa relação com um elevado grau de

intimidade, os intervenientes agem de acordo com o bem-estar do outro, ou seja, acalentam o bem-estar do «nós» em prol do bem-estar próprio.

Hernandez e Oliveira (2003) e Sternberg (1989) realizaram estudos em que abordaram empiricamente a relação entre a componente de intimidade e a satisfação no relacionamento, nos quais verificaram que os aspetos relacionados com a intimidade são os maiores preditores de satisfação conjugal (Mônego & Teodoro, 2011).

No que diz respeito ao segundo objetivo de investigação é possível enunciar duas hipóteses concorrentes:

Hipótese 2a: Quanto mais pontuada a componente de intimidade, menor a propensão para a violência na relação, incluindo a violência reportada como sofrida e a relatada como perpetrada.

Numa relação onde predomine a partilha, a comunicação, o respeito e a confiança (caraterísticas de uma relação com elevada intimidade) existirão mais recursos para apoiar a previsão de comportamentos do outro. Desta forma, os intervenientes não colocarão em prática qualquer comportamento que possa espoletar algum comportamento violento da parte do outro. Além disso, a existência de confiança poderá apoiar a aceitação de se tornar mais vulnerável face ao parceiro, de quem não são esperadas violações a esta expectativa. Nesta condição, é expectável que os dois membros do casal se envolvam mais na resolução de problemas e na negociação conjunta de soluções.

Pressi (2013) realizou um estudo com o objetivo de relacionar as três componentes do amor definidas por Sternberg com a violência conjugal. Perante os resultados, verificou que quanto maior a pontuação nas diversas componentes de amor, menor era a violência na relação. Em sintonia, interpreta-se que a violência estaria relacionada com a perceção de amor no relacionamento. Se este padrão de associação, neste caso, uma associação negativa, for o predominante, teremos a hipótese concorrente:

Hipótese 2b: Quanto mais pontuados forem os três componentes do amor, menor a propensão para a violência na relação (incluindo a violência reportada como sofrida, e a relatada como perpetrada) com um grau de correlação sensivelmente igual de cada um dos componentes do amor à variável dependente. Correlativamente, quanto maior for a pontuação no amor pleno, menos comportamentos de violência existirão na relação.

No que se refere ao objetivo 3 do estudo, estabelece-se a conjetura de que um individuo com um grau de Neuroticismo elevado tenha maior probabilidade de ser agressor numa situação de violência numa relação íntima. Esta conjetura estabelece-se a partir de inferência sustentada numa cadeia concetual de

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

relações entre estas e outras variáveis verificadas em estudos empíricos. Neuroticismo tem sido estudado na sua associação à propensão para sentimentos e comportamentos de vingança após avaliação de dano percebido como intencional (McCullough et al., 2001). Estes por sua vez, podem ser comportamentos violentos, muito embora haja uma diversidade de motivos e de objetivos dos comportamentos de vingança na reposição da relação, que apontam para a possibilidade de outras manifestações que não exclusivamente os ações violentas.

Hipótese3: Indivíduos com pontuações mais elevadas em Neuroticismo tenderão a apresentar associadamente maiores níveis de comportamentos de violência na relação conjugal perpetrados pelo próprio indivíduo (score de Violência-Eu do Inventário de Violência Conjugal).

Como acima explicitado, a saliência do traço de Neuroticismo na personalidade de um indivíduo tende a acentuar a experiência de afetos negativos, tensão, e dificuldades no exercício de controlo dos impulsos. Havendo magnificação dos problemas na relação, e situações de tensão, a existência de situações críticas mais frequentes poderão desencadear a manifestação de comportamentos agressivos na relação.

III. Metodologia

1. Participantes

Neste estudo participaram 41 indivíduos (28 mulheres e 13 homens), constituindo uma amostra de conveniência, com idades compreendidas entre 22 e 57 anos ($M=36,17$, $DP=8,36$), e com relações de duração entre 1 e 37 anos ($M=14,56$, $DP=8,80$). Os participantes são de diferentes meios (rural ou urbano), bem como diferentes situações profissionais (estudante, trabalhador, trabalhador-estudante, desempregado ou reformado). A amostra foi estudada em relação ao tipo de relação amorosa (namoro, casamento ou união de facto) a fim de investigar possíveis diferenças.

Tabela 1. Características dos participantes (n=41)

		Namoro	Casamento	União de Facto
		N	N	N
Género	Masculino	3	7	3
	Feminino	6	15	7
Idade	Mínimo	22	28	29
	Máximo	31	57	39
	Média	26.00	40.68	35.40
	Desvio Padrão	3.57	7.65	3.03
Área de Residência	Meio rural	9	15	6
	Meio urbano	0	7	4
Habilitações	1º Ciclo	0	0	0
	2º Ciclo	0	5	0
	3º Ciclo	1	5	0
	Secundário	4	5	6
	Ensino Superior	4	7	4
Situação Laboral Atual	Estudante	2	0	0
	Trabalhador	7	22	9
	Trab.-	0	0	0
	Estudante	0	0	1
	Desempregado Reformado	0	0	0
Tempo de Relação	Mínimo	1	6	4
	Máximo	10	37	17
	Média	5.56	20.18	10.30
	Desvio Padrão	2.82	7.85	3.89

2. Instrumentos

O questionário sociodemográfico visa obter informações acerca do inquirido bem como da sua relação amorosa. Contem perguntas relativas à idade, sexo, habilitações literárias, situação profissional e agregado familiar. Quanto à relação amorosa, questiona-se o tipo de relação, o tempo da mesma, a

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

existência de filhos da relação e a existência de relações anteriores com duração superior a um ano.

A Escala de Satisfação no Relacionamento do Casal foi criada por Rusbult (1983). É uma escala de alta confiabilidade, contém três itens que visam obter informação sobre o quanto o inquirido se sente satisfeito com o seu parceiro e respetivo relacionamento. As medidas são escalas do tipo Likert, de 1 (discordo fortemente) a 5 (Concordo fortemente).

A Escala Triangular do Amor (ETAS) surge em 1988, desenvolvida pelo próprio Sternberg, com o objetivo de avaliar as relações íntimas. É constituída por 45 itens, pertencendo 15 itens a cada fator. A versão em língua portuguesa (validada para a população brasileira) surgiu em 2007 (Cassepp-Borges & Teodoro). Com o intuito de melhorar as propriedades psicométricas da escala (α intimidade=0,900, α paixão=0,904, α decisão/compromisso=0,913, α amor pleno=0,941), Cassepp & Teodoro (2007) procederam à redução de itens da mesma. Assim, a versão reduzida é constituída por 18 itens, distribuídos igualmente pelas diferentes componentes, possuindo maior precisão para medir as diferentes componentes do amor (Cassepp & Teodoro, 2007). Nesta escala, é pedido a cada inquirido que, através de uma escala de likert de 1 (“de modo algum”) a 9 (“extremamente”), analise de que forma a afirmação se adequa ao seu relacionamento.

O Inventário de Violência Conjugal, IVC (Matos, Machado & Gonçalves, 2000) é um instrumento construído e aferido para a população portuguesa. Determina a existência e frequência (nunca, uma vez ou mais que uma vez) de atos de violência (praticados ou sofridos) nas relações íntimas. É constituído por duas partes, A e B, com 21 itens cada uma, sendo a primeira referente à relação atual e a segunda referente a relações anteriores (Araújo, 2013). É de realçar que neste estudo apenas foi aplicada a parte A, referente à relação atual. Desta forma, através do preenchimento é possível identificar os respondentes como vítimas ou agressores, uma vez para cada item é necessário referir se já praticou ou já sofreu a ação em causa (ex. “Apertar o pescoço: a) Nunca fiz na minha relação, Já fiz ao meu parceiro/a uma única vez ou Já fiz ao meu parceiro/a mais do que uma vez; b) O meu parceiro/a nunca me fez, O meu parceiro já me fez uma única vez, O meu parceiro já me fez mais do que uma vez”). No presente estudo, consideraram-se dois indicadores de violência, os perpetrados pelo próprio (Violência_Eu) e os perpetrados pelo parceiro (Violência_Parc.), para além de uma pontuação global em violência (Total).

O NEO-FFI (NEO – Five Factor Inventory) é uma versão reduzida do NEO-PI-R, constituído por 60 itens. A aferição para a população portuguesa surgiu em 2000 (Lima & Simões). O preenchimento é através de uma escala de likert

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

de 0 (discordo fortemente) a 4 (concordo fortemente). Este instrumento avalia cinco fatores da personalidade: conscienciosidade, neuroticismo, extroversão, amabilidade e abertura à experiência. De acordo com estudos realizados, o NEO-FFI apresenta aceitáveis coeficientes de consistência interna entre .80 e .86 (Lima, Magalhães, Salgueira, Gonzalez, Costa, Costa, & Costa, 2014).

3. Procedimentos

A administração dos questionários ocorreu ao longo dos meses de Junho e Julho. A amostra foi recolhida individualmente, em contexto não controlado. Os participantes foram contactados pelo método de bola de neve. Aos inquiridos foi explicado o objetivo do estudo, bem como a garantia do anonimato e confidencialidade das respostas. A ordem das diferentes escalas aplicadas foi aleatória, sendo igual para todos os indivíduos.

4. Análise de Dados

A análise dos dados realizou-se com o *software* IBM SPSS Statistics 22. Procederam-se a análises descritivas, exploratórias, designadamente uma análise de clusters e inferenciais, mais especificamente correlações e análises de regressão linear múltipla.

IV. Apresentação e discussão de resultados

Como preambulo à inspeção de cada uma das hipóteses definidas, procedeu-se à descrição da amostra nas diferentes variáveis do presente estudo. Assim, as variáveis independentes são as componentes de Decisão/Compromisso, Intimidade e Paixão da Escala Triangular do Amor de Sternberg e os cinco traços de personalidade distinguidos no NEO-FFI. Sendo as variáveis dependentes a satisfação conjugal e a violência nas relações de intimidade.

Tabela 2 - Média e Desvio-Padrão das variáveis deste estudo (n=41)

	Média	Desvio Padrão
Decisão/Compromisso	7.94	1.52
Intimidade	7.34	1.32
Paixão	7.03	1.74
Amor Pleno	7.44	1.46
Satisfação Conjugal	4.32	0.82
Violência Exercida	0.08	0.13
Violência Sofrida	0.08	0.12
Violência Total	0.08	0.12
Neuroticismo	2.08	0.64
Extroversão	2.55	0.47
Amabilidade	2.33	0.40
Conscienciosidade	2.95	0.35
Abertura à Experiência	2.18	0.44

Podemos notar que os valores médios nos scores dos componentes do amor são globalmente bastante elevados, todos eles acima de 7, numa escala de resposta em 9 pontos. A média mais alta é a do componente Decisão/Compromisso, situada em 7,94. Não obstante, existe razoável variabilidade dos scores, dada pelo desvio-padrão. A amostra revela igualmente média muito alta em satisfação, de 4,32, na escala até 5 valores, mas existe também variabilidade nesta medida. No que diz respeito às avaliações de Violência sofrida, exercida, e total, que varia cada uma entre 0 e 2, as pontuações são bastante baixas (média de 0,08), numa proporção inferior a um comportamento violento relatado em cada dez avaliados.

O Objetivo 1 era relacionar as dimensões do amor, na teoria triangular do amor de Sternberg com a satisfação no relacionamento do casal, avaliada através da escala de Rusbult.

Num primeiro passo, procedeu-se à análise das observações extremas, que conduziu à remoção de 5 casos, prosseguindo a análise com 36 observações. Por forma a caracterizar as diferentes variáveis, realizou-se em seguida uma análise da correlação bivariada entre os scores de Decisão/Compromisso, Intimidade e Paixão (os diferentes componentes do amor), e o score de Satisfação com a relação. Pretendia-se averiguar se os pressupostos da análise de regressão estariam cumpridos, nomeadamente a condição de ausência de multicolinearidade.

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

Tabela 3 – Correlação entre as diferentes componentes do amor e a satisfação (n=36)

	Decisão/ Compromisso	Intimidade	Paixão	Satisfação
Decisão/ Compromisso	1	,83**	,69**	,74**
Intimidade	,83**	1	,72**	,66**
Paixão	,69**	,72**	1	,60**
Satisfação	,74**	,66**	,60**	1

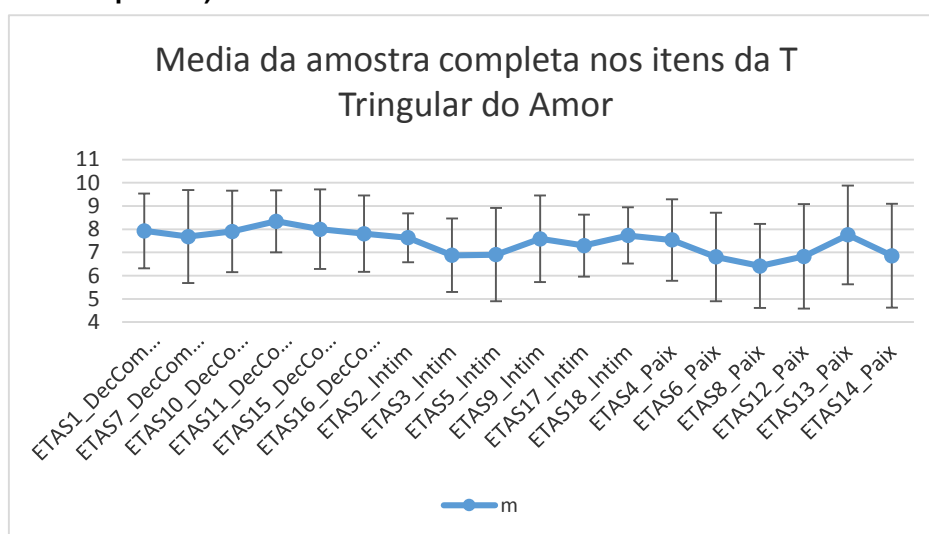
** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

É possível diagnosticar a multicolinearidade de diversas formas. Um método prende-se com os valores da correlação bivariada, pois sendo estes elevados ($|r| > 0.75$) poderá ser indicador de problema de multicolinearidade, o que se verifica nesta amostra. No procedimento da análise de regressão linear múltipla, no caso presente regredindo a variável de satisfação conjugal nos preditores de componentes do amor, obtiveram-se também indicadores deste problema. O valor da Tolerância ($.27 < T < .46$) também indicia multicolinearidade, pois os seus valores são próximos de 0. Relativamente ao Autovalor, sendo entre .002 e .010, são valores muito próximos de 0, o que sugere a presença de multicolinearidade. Por ultimo, o índice de condição é indicador da presença do problema quando os seus valores são superiores a 15, o que é verificado neste estudo (índice de condição > 19.84). O valor de VIF (*Variance Inflation Factor*) também poderá ser indicador de multicolinearidade quando superior a 5, o que neste caso não se verifica. No entanto, todos os outros critérios indiciam um problema, concluindo-se que existe multicolinearidade entre estes preditores. Desta forma não se verificam as condições requeridas para esta análise (Cf. Anexo 1).

É de realçar que as elevadas correlações observadas poderão ter diversas causas. Uma delas pode residir na forma dos sujeitos responderem à escala triangular, como abaixo se discute. Mas uma outra causa pode ser a pequena dimensão da amostra, pois quanto maior esta for, mais é expectável que os scores se distingam uns dos outros. O número reduzido da amostra deve-se ao facto de várias pessoas terem recusado responder ao estudo, justificando que este continha 'perguntas muito intimas'.

Na presente amostra, ao analisar as médias de resposta aos diferentes itens da Escala Triangular do Amor de Sternberg, foi possível verificar que o item 11, pertencente à componente decisão/compromisso (“_____ pode contar comigo sempre que precisar.”) é o mais pontuado pelos respondentes. Enquanto o item 8, da componente da paixão (“O meu relacionamento com _____ é muito romântico.”) é o menos pontuado pela maioria dos inquiridos.

Gráfico 1 – Média e desvio-padrão da amostra completa nos itens da Teoria Triangular do Amor (traçado indica a média e os intervalos indicam o desvio-padrão)



Dadas as elevadas correlações entre as pontuações dos componentes, nesta amostra, infere-se que a Escala Triangular do Amor de Sternberg avalia predominantemente uma atitude global, que poderá ir ao encontro do «amor pleno» do que componentes distintas. A versão reduzida da Escala Triangular do Amor de Sternberg apresentou nos estudos dos seus autores valores elevados de alpha de Cronbach, compreendidos entre 0.90 e 0.94 (Cassepp-Borges & Teodoro 2007). Cassepp-Borges e Teodoro (2007) verificaram que a dimensão da paixão apresentava correlações de Pearson moderadas com as outras componentes ($r=0.53$, $p < 0.001$ com a intimidade e $r=0.58$, $p < 0.001$ com a decisão/compromisso). No entanto, a correlação mais forte era observada entre a componente de intimidade e a decisão/compromisso ($r=0.71$, $p < 0.001$).

Tendo em conta as qualidades psicométricas da escala e a aplicação da mesma, os resultados obtidos não eram esperados. Estes resultados contrastantes com estudos anteriores, poderá prender-se com a atitude dos respondentes, se esta tiver subjacente o efeito de halo. Thorndike (1920) define

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

este efeito como a tendência para captar as características de determinada pessoa de acordo com a impressão inicial que a mesma nos causou, o que afetará a avaliação em relação à pessoa observada. Desta forma, os inquiridos poderão ter respondido tendo em conta a atitude global face ao parceiro e à sua relação, sem ter em conta os distintos aspetos desta. Também não é possível excluir que tenha havido influência da desejabilidade social, uma tendência para se avaliar a uma luz favorável.

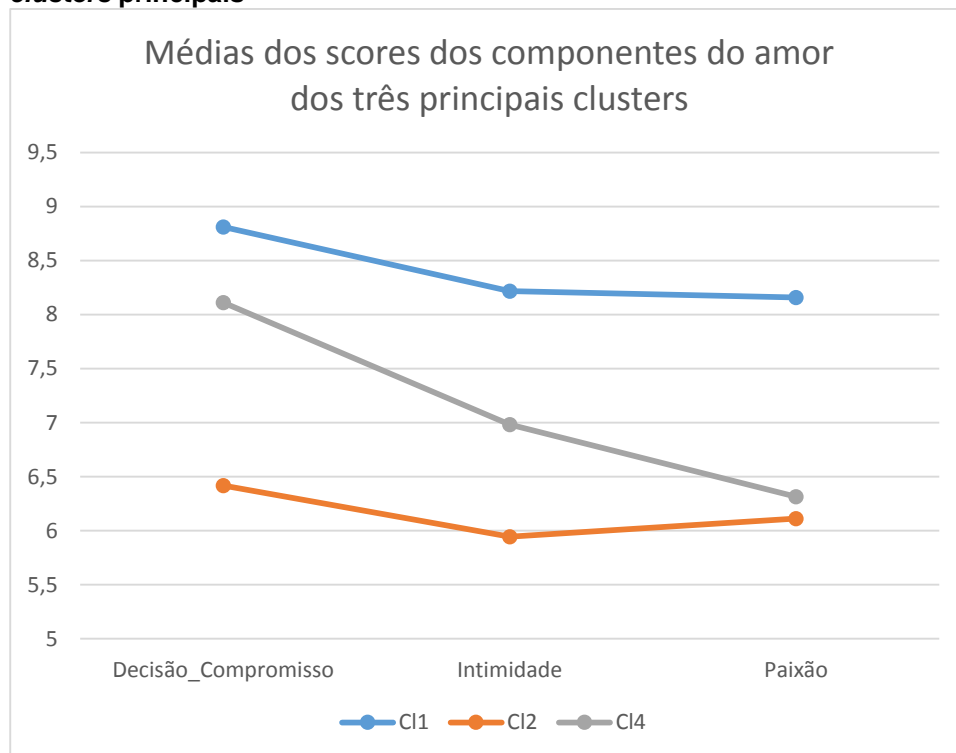
De forma exploratória, procedeu-se à análise de agrupamentos (*clusters*) dos sujeitos nas respostas aos itens da Escala Triangular do Amor de Sternberg. Esta foi uma opção, uma alternativa teria sido classificá-los no scores dos três componentes mediante um critério definido pelo investigador. Recorrendo ao método *complete linkage*, o qual segue o critério de minimizar a distância entre cada elemento classificado num *cluster* e o seu «vizinho» mais distante classificado no mesmo *cluster*. Para tal as pontuações de entrada foram os itens da referida escala. Uma alternativa teria sido a de realizar a classificação a partir das pontuações nos componentes, contudo, uma vez que existe um paralelismo nos traçados no que diz respeito aos itens mais e menos cotados dentro do mesmo componente, inferimos que a diferença nos agrupamentos resultantes não seria substancial. Recorrendo em primeira instância às pontuações brutas (e mais tarde, comparando com os resultados de classificações com pontuações normalizadas ao nível de cada sujeito), obtiveram-se 5 grupos (Cf. Anexo 2). Com a criação destes grupos, verificou-se que a escala pode dar origem a diferentes perfis coerentes, e notou-se que apresentavam relações diferentes com a satisfação. Destes 5 grupos, procedeu-se à análise dos 3 principais *clusters* (identificados com a sua numeração na análise: *Clusters* 1, 2 e 4), uma vez que o *cluster* 3 tinha apenas dois elementos (sujeito 7 e 24) e o 5 tinha um elemento (sujeito 20). Uma inspeção das respostas destes sujeitos conduz à ideia de que provavelmente estes sujeitos foram separados dos restantes *clusters* pelo facto de serem os sujeitos que pontuam mais baixo na Escala Triangular do Amor de Sternberg.

Tabela 4 – Média e Desvio Padrão das diferentes componentes do amor, nos diferentes agrupamentos (clusters).

<i>Clusters (complete linkage)</i>	M	DP	
1 (n=23)	Decisão_Compromisso	8,81	,27
	Intimidade	8,22	,59
	Paixão	8,16	,55
	Amor_Pleno	8,40	,39
2 (n=6)	Decisão_Compromisso	6,42	,73
	Intimidade	5,94	,81
	Paixão	6,11	,81
	Amor_Pleno	6,16	,55
4 (n=9)	Decisão_Compromisso	8,11	,47
	Intimidade	6,98	,58
	Paixão	6,31	,76
	Amor_Pleno	7,14	,49

Nos três principais *clusters* verificam-se variados padrões de resposta aos itens da Escala Triangular do Amor de Sternberg. Procedeu-se à inspeção das estatísticas descritivas e traçados gráficos das mesmas e verificou-se que os *clusters* distinguem-se principalmente nos níveis das pontuações às 3 componentes e só parcialmente na configuração dos perfis, o que é propiciado pela utilização dos resultados brutos. Assim, o *cluster* 1 é o que apresenta resultados mais elevados nas três componentes (amor pleno = 8,40) e o *cluster* 2 o que apresenta valores mais baixos (amor pleno = 6,16), o *cluster* 4 apresenta valores intermédios (amor pleno = 7,14). Nesta solução da análise, o último *cluster* referido (C14) é o que apresenta um perfil mais diferenciado nas três componentes, contudo, este aspeto não foi favorecido na solução desta análise. Nos três *clusters*, a componente mais pontuada é a decisão/compromisso.

Gráfico 2 – Média dos scores das componentes do amor dos três clusters principais



Com o objetivo de validar a significação destes agrupamentos (*clusters*) procedeu-se a uma caracterização dos mesmos nas variáveis classificatórias (sexo, tempo e tipo de relação), variáveis da relação (grau de satisfação e violência) e da personalidade. E, finalmente, ao cálculo das correlações bivariadas entre os scores dos componentes e a satisfação. É de salientar que o teste de Qui-quadrado das proporções observadas nos níveis das variáveis categoriais foi condicionado pela baixa frequência (menos que 5 casos) em algumas casas. Este teste não identificou diferenças entre proporções dos *clusters* nas classes de género e de tipo de relação.

Tabela 5 – Caracterização dos *clusters* nas variáveis classificatórias, de relação e personalidade

Complete Linkage		1(n=23)	2(n=6)	4(n=9)
Sexo	Feminino	14	5	7
	Masculino	9	1	2
Tipo de Relação	Namoro	7	2	0
	Casamento	11	2	6
	União Facto	5	2	3
Tempo de Relação	M	13,96	8,33	16,44
	DP	9,27	4,02	6,06
Satisfação	M	4,78	3,67	4,19
	DP	0,38	0,56	0,47
Violência_ Eu	M	0,1	0,07	0,05
	DP	0,15	0,07	0,09
Violência_ Parceiro	M	0,08	0,1	0,05
	DP	0,13	0,12	0,09
Violência Total	M	0,09	0,09	0,05
	DP	0,13	0,09	0,09
Neuroticismo	M	1,82	2,69	2,19
	DP	0,57	0,51	0,52
Amabilidade	M	2,34	2,28	2,37
	DP	0,37	0,31	0,24

Para avaliar as diferenças entre os *clusters* nas variáveis contínuas da relação e da personalidade (extrínsecas à classificação), foi aplicado o teste não paramétrico de Kruskal- Wallis para a comparação das distribuições de amostras independentes. Verificaram-se diferenças significativas entre grupos nas variáveis de Satisfação e de Neuroticismo. Para a Satisfação, obteve-se o valor da estatística de teste $K=16,97$, $p(2\text{extremidades})=0,00$, e, na comparação entre múltiplos pares de *clusters* pelo procedimento Steel-Dwass-Critchlow-Fligner, obteve-se uma diferença estatisticamente significativa entre o Cl 1 e cada um dos restantes ($p=.001$). Conclui-se então que o *cluster* que apresenta pontuações mais elevadas nos três componentes do amor é o que pontua mais no grau de satisfação na relação. Para o Neuroticismo, obteve-se o valor da estatística de teste $K=9,74$, $p(2\text{extremidades})=0,00$ e em comparação com os restantes *clusters* pelo procedimento Steel-Dwass-Critchlow-Fligner, o Cl1 só se distingue do Cl2, não se diferenciando do 4. É de salientar que o Cl1 é o que apresenta valores mais baixos de Neuroticismo.

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

Como análise complementar, procedeu-se ainda a uma análise de *clusters* (Solução B) (Cf. Anexo 3) baseada nas pontuações normalizadas (por sujeito) aos itens. Nesta solução (B), a inspeção de 3 maiores *clusters* mostra que um dos perfis diferenciados corresponde maioritariamente ao padrão encontrado num dos *clusters* da primeira solução. Este mesmo padrão pode ser descrito, à luz da Teoria Triangular de Sternberg, como predominância da componente Decisão-Compromisso relativamente ao Amor Romântico (Paixão e Intimidade). No entanto privilegiou-se a solução dada pela primeira análise (A) (pontuações brutas dos itens) uma vez que na segunda (B) não se verificou a distinção a nível das variáveis classificatórias (género, tipo de relação) nem de outras (satisfação, violência e personalidade).

Retomando à primeira análise de *clusters*, procedeu-se à inspeção das correlações bivariadas das diferentes componentes do amor: Decisão/Compromisso (DC), Intimidade (I) e Paixão (P) com a satisfação (S).

Tabela 6 – Coeficientes de correlação de Spearman entre as 3 componentes do amor (DC, I e P) e a satisfação com indicação dos correspondentes níveis de significação (2 extremidades), nos diferentes clusters (CI1, n=23; CI2, n=6; CI3, n=9)

Complete Linkage			DC	I	P	S
1	Decisão/	r	1	,53**	,44*	,36
	Compromisso	p		,009	,034	,088
	Intimidade	r	,53**	1	,55**	,45*
		p	,009		,007	,031
	Paixão	r	,44*	,55**	1	,23
		p	,034	,007		,292
	Satisfação	r	,36	,45*	,230	1
		p	,088	,031	,292	
2	Decisão/	r	1	,67	,31	-,03
	Compromisso	p		,145	,548	,959
	Intimidade	r	,67	1	-,21	,05
		p	,145		,689	,926
	Paixão	r	,31	-,21	1	-,59
		p	,548	,689		,216
	Satisfação	r	-,03	,05	-,59	1
		p	,959	,926	,216	
4	Decisão/	r	1	,45	,89**	,58
	Compromisso	p		,221	,001	,102
	Intimidade	r	,45	1	,21	-,04
		p	,221		,583	,926
	Paixão	r	,89**	,21	1	,61
		p	,001	,583		,081
	Satisfação	r	,58	-,04	,61	1
		p	,102	,926	,081	

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

É possível verificar que os scores dos *clusters* se distinguem dos da amostra total, nomeadamente a nível do padrão de correlações entre os componentes do amor. O primeiro *cluster* é aquele que no qual os componentes mais se diferenciam, não existindo correlações elevadas entre as diferentes componentes do amor. É também o *cluster* em que a Intimidade é a que aparentemente mais se correlaciona com a satisfação, mas a inspeção do gráfico de dispersão não sustenta esta interpretação (Cf. Anexo 4). O referido

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

diagrama no *cluster* mais numeroso mostra três observações com pontuações de satisfação comparativamente baixas (valor 4), nas quais os níveis de Intimidade se situam abaixo do valor médio, entre 7,5 e 8, mas mostra igualmente três observações com satisfação entre 4,6 e 5 com níveis de intimidade inferiores (entre 7 e 7,5) e as restantes observações, com níveis de satisfação máximas (valor de 5) cujas pontuações na intimidade estão na gama entre 8 e 9 valores.

Quanto ao diagnóstico das condições da análise de regressão linear nos dados deste grupo de sujeitos, constituído pelo *cluster* mais numeroso, continuou-se a verificar a existência de problemas de multicolinearidade. Por conseguinte, a fim de verificar a primeira hipótese serão necessários estudos ulteriores com amostras de maior dimensão, sendo expectável que aconteça a diferenciação entre os scores das diferentes componentes.

Com as duas análises de agrupamentos (análise de *clusters*) realizadas, foi possível verificar a existência de diferentes padrões de configurações nos componentes do Amor avaliados com a escala utilizada. O principal padrão foi um perfil relativamente 'plano' com uma ligeira elevação do componente de Decisão-Compromisso. Mas encontrou-se um segundo padrão em que a Decisão-Compromisso e a Intimidade são comparativamente mais elevados do que a Paixão (sobretudo evidente na solução B; Cf. Anexo 5).

Em síntese, foi possível unicamente aferir que, na nossa amostra, sujeitos com pontuações elevadas nos três componentes, comparativamente com outros com pontuações menos elevadas nos três ou em dois componentes (intimidade e paixão) estão relativamente mais satisfeitos com a sua relação. A título complementar, pudemos observar que esse grupo que mais pontuava nos scores do amor apresentava valores de Neuroticismo mais baixos comparado com o grupo pontuado com níveis mais baixos, mas não diferia significativamente de um grupo com scores mais baixos apenas em intimidade e em paixão.

O Objetivo 2 era examinar a relação entre as dimensões do amor, na teoria triangular do amor de Sternberg, e a violência nas relações de intimidade. Uma vez que a correlação entre as três componentes do amor definidas por Sternberg se apresenta elevada, não é possível verificar a relação da componente da intimidade com a propensão para a violência nas relações de intimidade. Ao compararmos os três agrupamentos referidos resultantes da análise de *clusters* (solução A, baseada em pontuações brutas) nos níveis de violência total obtidos com o inventário IVC através do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, não se identificaram diferenças significativas entre os clusters nesta variável.

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

No entanto, considerámos pertinente a análise descritiva detalhada da amostra neste inventário, a fim de reunir evidência sobre a prevalência destes comportamentos, e secundariamente, para estudar os itens da escala relativamente à informação que fornecem sobre níveis e padrões de comportamentos violentos. Verificámos que 16 sujeitos (39.02%) assumem ter sofrido algum tipo de violência na sua relação e 18 inquiridos (43,90%) relatam ter cometido algum tipo de ato violento.

Na resposta aos itens do Inventário de Violência Conjugal, houve atos mais frequentemente relatados que outros, sendo o mais frequente o comportamento de insultar, exercido pelo próprio e/ou o parceiro.. Verifica-se também que há comportamentos que, entre os inquiridos nunca foram reportados como praticados/sofridos como apertar o pescoço, ameaçar com armas, perseguir com objetivo de causar medo, bater com a cabeça contra a parede ou contra o chão, causar ferimentos necessários de assistência médica e reter o salário do parceiro/a.

Gráfico 3 – Frequência dos comportamentos violentos praticados

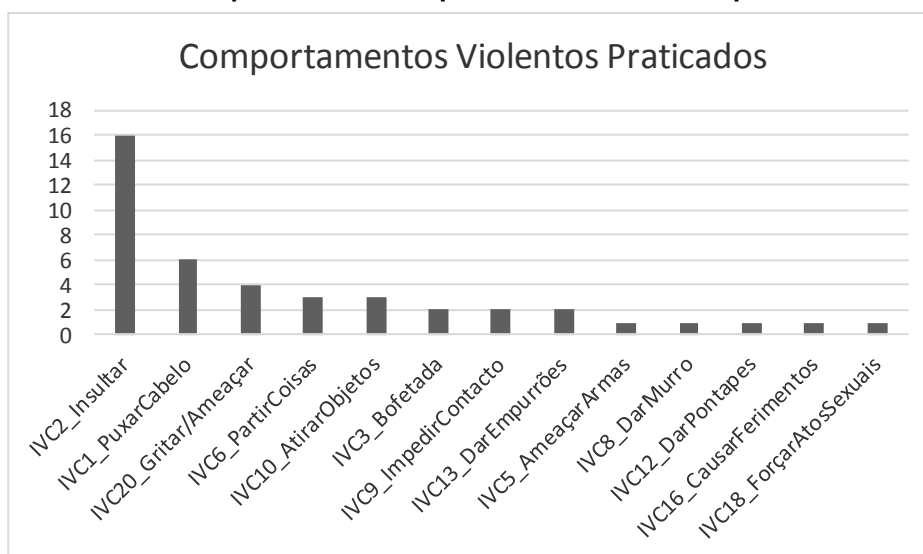
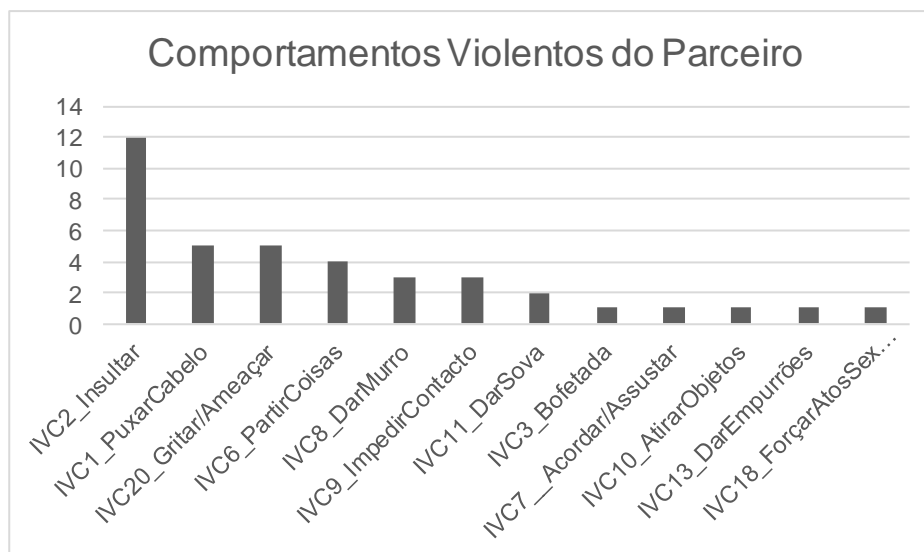


Gráfico 4 – Frequência dos comportamentos violentos do parceiro

Neste sentido, de forma a melhorar o IVC, uma sugestão de melhoramento seria a de atribuir um peso aos itens, uma vez que os atos podem representar diferentes intensidades de violência. Um modo de verificar isto é pelo facto de alguns comportamentos agressivos, nos casos em que se verificam, são acompanhados (porventura precedidos no tempo) de outros atos.

O Objetivo 3 era estudar a associação entre os diferentes fatores de personalidade do modelo de *Big Five* com a vulnerabilidade para a violência nas relações íntimas.

Com o intuito de investigar a relação do Modelo *Big Five* com a vulnerabilidade para experienciar relações violentas, procedeu-se à análise da correlação entre as duas variáveis.

Tabela 7 – Coeficientes de Correlação entre Amabilidade (A), Neuroticismo (N), violência praticada (Violência_PARC) e violência exercida (Violência_EU) na relação

	N	A	Violência_EU	Violência_PARC
N	1	-,134	,098	,069
A	-,134	1	-,195	-,142
Violência EU	,098	-,195	1	,719**
Violência PARC	,069	-,142	,719**	1

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

Os valores de correlação obtidos para o fator Neuroticismo não se revelaram estatisticamente significativos. Assim não é possível afirmar que o este fator está correlacionado com a violência nas relações de intimidade.

Uma pessoa com elevados valores de Neuroticismo não é necessariamente uma pessoa violenta. McCullough et al. (2001) verificaram uma correlação positiva (.36) entre o fator do Neuroticismo e a vingança, no entanto este sentimento não tem necessariamente de levar a comportamentos violentos. Ou seja, a concretização do desejo de vingança pode ser canalizada através de diversas ações, não necessariamente por atos agressivos, logo um sujeito com elevado fator de Neuroticismo, mesmo que apresente elevado desejo de vingança poderá recorrer a outros meios para levar esta avante, sem ser a comportamentos agressivos.

McCullough et al. (2001) também investigou a relação entre a vingança e a amabilidade verificando a existência de uma correlação negativa entre a amabilidade e a vingança (-.49), a um nível de significância .05. No presente estudo, ao analisar a relação entre a amabilidade e a tendência a praticar comportamentos violentos também se verifica uma tendência negativa (coeficiente de -.195), não estatisticamente significativa, pois o p valor é superior a 0.05 ($p=.221$). O facto do nível de significância estar fora dos valores de referência, no caso de correlações que necessariamente apresentam bastante ruído e tendem a ser de baixa magnitude, poderá prender-se com o reduzido tamanho da amostra.

De forma exploratória, com vista a investigar possível tendência de relação com traços de personalidade, entre os sujeitos que exercem/sofrem mais violência, selecionaram-se os sujeitos que teriam praticado/sofrido mais de três atos violentos. Neste sentido, prosseguiu-se à análise dos perfis dos sujeitos 7, 17, 2, 39, 24 e 14, em aspetos de personalidade e das relações de amor, a título de casos individuais.

O individuo 7 é do sexo masculino, tem 57 anos, e encontra-se casado há 30 anos. Indica uma média satisfação na relação de 3 pontos (em 5). Na Escala Triangular do Amor de Sternberg, obtém maior pontuação na componente de intimidade (4.33, em 9) e menor pontuação na componente da paixão (3.67 em 9). Quanto aos comportamentos violentos na relação, assume-se como agressor (0.38). Relata assim que já puxou os cabelos e deu uma bofetada à sua parceira mais do que uma vez. No entanto, narra outros comportamentos violentos como insultar, atirar objetos, causar ferimentos e forçar a esposa a atos sexuais, que praticou uma vez apenas. No NEO-FFI, o sujeito apresenta valor mais alto na Conscienciosidade (2.83 em 4) e menor valor no Neuroticismo (2.00 em 4).

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

O sujeito 17 é mulher e tem 39 anos. Vive em união de facto há 11 anos e apresenta satisfação máxima na sua relação. Relativamente às componentes do amor distinguidas por Sternberg, tem pontuação maior na componente decisão/compromisso (8.83 em 9) e menor pontuação na componente da paixão (7.17 em 9). No Inventário de Violência Conjugal revela-se apenas como agressora (0.24). Narra ter praticado mais do que uma vez atos como puxar o cabelo e insultar o seu parceiro. No entanto também já atirou objetos ao seu parceiro, uma vez apenas. Quanto aos traços de personalidade, obtém maior pontuação nos fatores de Extroversão e Conscienciosidade (3,00 em 4) e menor pontuação no fator de Amabilidade (2.25 em 4).

O sujeito 2 é do sexo masculino e tem 49 anos. Encontra-se casado há 30 anos, revelando satisfação máxima na relação. No que diz respeito às três componentes do amor, é na paixão que obtém menor resultado (7.33 em 9) e na decisão/compromisso que obtém maior pontuação (8.83 em 9). Quanto à violência na sua relação, apresenta-se tanto como vítima (0.52) como como agressor (0.62). Assim, este sujeito releva que já empurrou a sua parceira mais que uma vez bem como impediu o contacto desta com outras pessoas. Relata ainda que praticou, uma vez apenas, outros atos de violência como puxar cabelos, insultar, ameaçar com armas, partir coisas, dar murros, atirar objetos, dar pontapés e gritar/ameaçar. Este sujeito não só exerce violência, como também é vítima. Nesta secção, revela que a sua parceira já lhe deu murros e impediu-o de contactar com outras pessoas mais do que uma vez. A esposa já demonstrou outros comportamentos violentos como partir coisas, acordar o companheiro com o intuito de o assustar, atirar objetos, dar uma sova, empurrar e gritar/ameaçar. Relativamente à personalidade de 2, este revela menor pontuação no fator da Amabilidade (2.00 em 4) e maior pontuação no fator do Neuroticismo (2.25 em 4).

O sujeito 39 é do sexo feminino e tem 36 anos. Vive em união de facto há 14 anos, demonstrando uma satisfação de nível 4. Quanto à Teoria Triangular do Amor, o individuo pontua mais na componente da decisão/compromisso (8.50 em 9) e pontua menos na componente da paixão (6.83 em 9). Quanto aos comportamentos violentos na relação, revela-se agressor (0.24) e vítima (0.24). Relata assim que já exerceu e sofreu atos violentos como puxar cabelos e insultar, mais do que uma vez. Divulga também que exerceu e foi vítima de comportamentos como gritar/ameaçar, uma vez apenas. Este individuo evidencia maior pontuação no fator de Extroversão (2.92 em 4) e menor pontuação na Amabilidade (1.83 em 4).

O individuo 24 é do sexo feminino e tem 42 anos. Está casada há 22 anos e revela uma satisfação média na sua relação, de 3 pontos. Nas diferentes componentes do amor, pontua de igual forma na decisão/compromisso e

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

intimidade (5,00 em 9), sendo a sua pontuação mais baixa na componente de paixão (2,33 em 9). Apesar de relatar já ter praticado algum tipo de comportamento violento, os valores de violência exercida (0.14) são menores quando comparados com a violência sofrida (0.33). Assim, revela que já foi forçada a ter relações sexuais com o seu parceiro mais do que uma vez. Refere ainda outros comportamentos violentos, vivenciados apenas uma vez, como puxar cabelos, insultar, dar bofetadas, murros e sova. Esta mulher apresenta-se com valores mais altos no fator da Conscienciosidade (2.67 em 4) e valores mais baixos na Extroversão (1.75 em 4).

O sujeito 14 é do sexo feminino e tem 35 anos. Vive em união de facto há 4 anos, mostrando uma satisfação na relação de 3.67 (em 5). Nas diferentes três componentes do amor, tem maior pontuação na componente da paixão (5.83 em 9) e menor pontuação na intimidade (4.83, em 9). Quanto aos comportamentos violentos na relação íntima, admite já ter praticado algum tipo de comportamento violento, no entanto o valor deste (0.10) é muito inferior aos comportamentos violentos exercidos pelo seu parceiro (0.24). Nesta sequência, 14 admite já ter sofrido, mais do que uma vez, insultos por parte do companheiro bem como foi proibida de estabelecer contacto com outras pessoas. Confessa ainda que, uma vez apenas, o seu companheiro lhe puxou o cabelo. Quanto à sua personalidade, apresenta maior valor nos traços de Extroversão e Conscienciosidade (3.08 em 4) e valor mais baixo no Neuroticismo (1.75 em 4).

Ao analisarmos os casos mais pontuados em violência, na presente amostra, que são em número de 6, damos conta de que, principalmente no papel de agressores, temos um homem e uma mulher, como agressores e vítimas simultaneamente, também um homem e uma mulher, e principalmente como vítimas, duas mulheres. Há três casos em que o tempo de relação é superior à média da amostra, e três outros em que é inferior. Em 4 casos a idade é superior à média. O tipo de relação é casamento (3 casos) e união de facto (3 casos).

Na satisfação, os casos de agressores ou indivíduos que são simultaneamente agressores e vítimas, a satisfação reportada pode ser máxima (2 casos), em torno da média (1 caso) ou inferior à média (1 caso). Em contraste, nos sujeitos que apenas são vítimas de violência conjugal, a satisfação é inferior à média da amostra (2 casos) situando-se no ponto intermédio da escala, ou ligeiramente acima dele. Não registamos níveis de satisfação reportados abaixo do ponto intermédio da escala (3 pontos em 5). Não é possível excluir que a deseabilidade social, ou mesmo, sentimentos de vergonha, possam ter influência no nível reportado de satisfação.

Nos casos de violência perpetrada, um sujeito tem pontuações nas escalas dos componentes do amor muito abaixo da média, mas o outro, acima ou dentro da média. Os casos que combinam violência exercida com a sofrida, têm níveis médios ou ligeiramente superiores à média nos componentes, Nos casos de violência unicamente sofrida, todas as pontuações caem para níveis muito inferiores à média da amostra.

Em suma, no que às características do amor diz respeito, é nas situações de violência sofrida (vítimas) que se notam menores níveis relatados de amor, globalmente considerados, sendo também aquelas de menor satisfação com a relação. As outras situações de violência não sobressaem pelos scores de autoavaliação nestas dimensões, exceto num caso. Em aspetos de personalidade, o Neuroticismo é superior num só caso (perpetrador e vítima), não se destacando como pontuação elevada., e a amabilidade é superior em todos os casos.

V. Conclusão

A pesquisa desta dissertação teve como objetivo primordial estudar a importância das três componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg (decisão/compromisso, intimidade e paixão) e dos traços de personalidade (Modelo Big Five), para a satisfação e violência nas relações íntimas. De forma a cumprir este objetivo foi necessário recolher a amostra, através de implementação de um questionário (de forma anónima) a várias pessoas que estivessem numa relação com duração superior a um ano. O questionário continha perguntas sociodemográficas de forma a caracterizar os participantes, a Escala de Satisfação no Relacionamento do Casal de Rusbult com o intuito de averiguar a satisfação dos respondentes na sua relação, a Escala Triangular do Amor de Sternberg (versão reduzida) para investigar quais as componentes do amor presentes, o Inventário de Violência Conjugal para estudar a existência ou não de violência nas relações íntimas e o NEO-FFI com a finalidade de obter informações acerca dos traços de personalidade de cada indivíduo.

Na leitura que fazemos da Teoria Triangular do Amor, esta pode ser compreendida como uma abordagem tipológica e objetiva das relações íntimas, onde estas relações se organizam em função do espaço de comportamentos e emoções interpessoais, nomeadamente, comportamentos de comunicação e de auto-revelação, de satisfação dos desejos, de juízo e de decisão em função da prioridade dada à díade. Enquanto abordagem objetiva, enraizada numa teoria 'fatorial'/componencial', ela permite compreender diferenças nas concepções dos indivíduos envolvidos acerca das suas relações. A subjetividade dos 'amantes' expressar-se-ia nos valores e pontos de vista correspondentes a uma dada geometria variável na saliência dada a um certo número de dimensões (de

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

uma até três) e à composição das mesmas (natureza dos componentes salientes).

Uma questão relevante é se esta subjetividade organiza os fatores determinantes da qualidade das relações, de modo que a avaliação individual de satisfação com a mesma, e a presença/ausência de tensões e comportamentos de poder baseados na violência e no controlo do parceiro serão variáveis através das geometrias relacionais, ou, pelo contrário, se a sua determinação depende fortemente e de modo invariante da presença (ou da configuração) de certos componentes. À luz da teoria e da leitura empírica nela inspirada, levanta-se a hipótese de certos componentes pesarem mais fortemente na satisfação e na harmonia da relação, muito embora todos os componentes teoricamente colaborem para este resultado, não necessariamente numa relação de carácter linear.

Numa leitura própria, podemos entender as dimensões da teoria triangular como correlativas da distância interpessoal na organização das fronteiras pessoal e da díade: experiência ou aspiração à unidade com o outro na paixão, porventura orientada para a satisfação individual desse desejo; aproximação com estima e respeito pelo outro, na intimidade, e interesse pela continuidade da díade com respeito pelas fronteiras do outro, no polo de maior distância psicológica entre os dois parceiros. Correlativamente, existe uma variação no contínuo de intensidade emocional, entre a paixão, e o simples respeito. Na nossa leitura, entre o desejo de fusão ou união, e o respeito pela individualidade do outro, no grau intermédio deste contínuo, situar-se-ia a intimidade, caracterizada pelo afeto de amizade pelo parceiro. Não esquecemos no entanto que a Teoria afirma e valoriza a solução tridimensional, o amor pleno, como o ideal mais conseguido e mais frutífero. Há por conseguinte que acentuar que, quando multidimensional, a relação de amor contemplará de modo mais equilibrado ou menos equilibrado, cada um destes 'momentos', intensidades, durações, e distâncias, de modo dinâmico.

Sternberg, na sua teoria, apesar de dar ênfase aos vértices do triângulo, ou seja, às três componentes do amor, faz referência a tipos de relação como o amor romântico (paixão e intimidade), amor companheiro (intimidade e compromisso) e amor ilusório (compromisso e paixão). No entanto a presente escala avalia os três componentes, os quais tendem a emergir como fatores independentes em amostras de grande dimensão. No caso da presente amostra, encontraram-se scores altamente colineares, na amostra completa e no principal agrupamento resultante de uma análise de *clusters* (embora menos correlacionados entre si), que inviabilizaram o teste empírico e inferencial das hipóteses sobre o papel de cada componente e dos componentes separados na qualidade da relação, medida através da satisfação e da (ausência de)

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

violência. Como perspectivas para estudos futuros, pensamos que a escala do Amor podia ser melhorada se incluísse também estes tipos/configurações específicas de características de relação, especialmente na análise de amostras pequenas. Nesse caso, a análise passaria a centrar-se sobre os traços característicos da relação, enquanto configuração de componentes, em lugar de sobre os próprios componentes.

A existência dos subgrupos de respondentes encontrados (variando não apenas em aspetos de nível, mas padrão de resposta) conduz-nos à inferência que existam potenciais diferentes expectativas e investimentos nas relações, que podem configurar diferentes modelos de relação. A ideia de diferentes modelos de relação que variassem com as expectativas que as pessoas têm acerca da relação e o modo como avaliam o impacto desta no seu bem-estar refletir-se-ia em diferentes padrões de associação com a satisfação, e/ou outros indicadores de bem-estar na relação. A hipótese de que existam pessoas para quem a intimidade seja o aspeto mais valorizado no bem-estar, e outras para quem a paixão ou a decisão-compromisso, sejam mais recompensadoras, é contrária à nossa hipótese inicial, mas vai ao encontro de diferenças observadas entre os grupos, estatisticamente significativas, e de tendências dentro dos diferentes grupos, na relação entre componentes e destes com a satisfação, que no entanto, estas últimas, não alcançam significação estatística.

No que diz respeito à avaliação dos comportamentos violentos na relação, observa-se na amostra uma elevada percentagem de respostas com perfis planos (0 comportamentos relatados como exercidos e 0 como sofridos).

Numa casuística de relações pautadas por comportamentos violentos de pelo menos um dos parceiros (6 casos, em que dois são pautados por violência exercida, dois por combinação da violência exercida e sofrida, e dois por violência sofrida), é nas situações em que os atos de violência são sofridos (vítimas) que mais se fazem notar abaixamento nos valores reportados de satisfação, e de componentes do amor. Na autoavaliação da personalidade, não é possível observar tendências que sugiram um sentido de variação com traços de Neuroticismo, de Amabilidade, ou da Conscienciosidade.

Tal como na resposta aos itens dos componentes do amor, não se exclui algum viés de desejabilidade social. Este viés não pode ser inteiramente excluído mesmo em situações em que é relatado um certo nível de violência.

Na avaliação da violência conjugal, sugerimos que uma forma de melhorar o IVC seria a de atribuir um peso aos itens, uma vez que os atos podem representar diferentes intensidades de violência.

Bibliografia

- Ahmetoglu, G., Swami, V., & Chamorro-Premuzic (2010). T. *Love everlasting? The relationship between components of love, personality, and relationship length*. Archives of Sexual Behavior
- Alferes, V. R. (2010). *Atracção interpessoal, sexualidade e relações íntimas*. In Vala, J. e Monteiro, M. B., (Edits), Psicologia Social (8ª edição). Lisboa.
- Altman, I., & Taylor, D. A. (1973). *Social penetration: The development of interpersonal relationships*. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston.
- Araújo, Helena (2013). *Violência nas relações de namoro: das motivações inerentes ao comportamento abusivo*. Porto: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Fernando Pessoa
- Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2002). *Human aggression*. Annual Review of Psychology, 53, 27-51.
- Andreassa, Eloá (2011). *As relações amorosas e os traços de carácter*. Jornada Interestadual de Psicoterapias Corporais. IV, Balneário Camború: Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em 13/07/2014.
- Antunes, M. (2002). *Violência doméstica em contexto doméstico*. In: Gonçalves, R. e Machado, C. (Ed.). *Violência e vítimas de crimes vol. 1: Adultos*. Coimbra, Quarteto Editora, pp. 43-77.
- Barlett, C. P., & Anderson, C. A. (2012). *Direct and indirect relations between the Big 5 personality traits and aggressive and violent behavior*. Personality and Individual Differences, 52, 870-875.
- Berscheid, E. (1983). *Emotion*. In H. H. Kelley, E. Berscheid, J. Harvey, T. L. Huston, G. Levinger, E. McClintock, A. Pelau, and D. R. Peterson (Eds.), *Close relationships*. San Francisco: Freeman.
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). *Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 20, 513-522
- Collins, N. L., & Miller, L. C. (1994). *Self-disclosure and liking*. Psychological Bulletin, 116, 457-475.
- Cooper, V. & Pinto, B. (2008). *Actitudes ante el amor y la teoría de Sternberg. Un estudio correlacional en jóvenes universitarios de 18 a 24 años de edad*. RAP, 6, 56-83.
- Costa, P. T. Jr. and McCrae, R. R. (1995). *Domains and facets: Hierarchical personality assessment using the Revised NEO Personality Inventory*. Journal of Personality Assessment, 64 (1), 21-50.
- Derlega, V. G. & Grzelak, J. (1979). *Appropriateness of self-disclosure*. In G. J. Chelune (Ed.), *Self-disclosure: Origins, patterns and implications of openness in interpersonal relationship*. São Francisco, Jossey-Bass

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

- Engel, G., Olson, K. R., & Patrick, C. (2002). *The personality of love: fundamental motives and traits related to components of love*. *Personality and Individual Differences*, 32, 839–853.
- Garcia-Marques, T. & Garcia-Marques, L. (2003). *O legado de Harold H. Kelley: O estudo da interdependência e atribuição de causas*. *Análise Psicológica*, 3, 259-266.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. C. & Doria, L. C. (2009). *Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: evidências de validade fatorial e consistência interna*. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 14(1), 31-39.
- Hernandez, J. A. E. & Oliveira, I. M. B. de. (2003) *Os componentes do amor e a satisfação*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(1), 58-69.
- Hinde, R. A. (1979) *Toward understanding relationships*. Nova Iorque: Academic Press.
- Kelley, H. H., Berscheid, E., Christensen, A., Harvey, J., Huston, T.L., Levinger, G., McClintock, E., Pelau, A. & Peterson, D. R. (1983). *The analysis of close relationships*. In H. H. Kelley, E. Berscheid, J. Harvey, T. L. Huston, G. Levinger, E. McClintock, A. Pelau, and D. R. Peterson (Eds.), *Close relationships*. San Francisco: Freeman.
- Lima, M. P. & Simões, A. (2000). *NEO-PI-R Manual Profissional* (1ª ed.). Lisboa: CEGOC
- Lima M., Magalhães E., Salgueira A., Gonzalez A.J., Costa J.J., Costa M.J. & Costa P., (2014). *A versão portuguesa do NEO-FFI: Caracterização em função da idade, género e escolaridade*. *Revista da Associação Portuguesa de Psicologia*. 28(2)
- Manita, C., Ribeiro, C. & Peixoto, C. (2009). *Violência Doméstica: Compreender para intervir (guia de boas práticas para profissionais de instituições de apoio à vítima)*. Comissão para a cidadania e igualdade de género. Presidência do Conselho de Ministros.
- Matos, M. (2002). *Violência conjugal*. In C. Machado, & R. A. Gonçalves (Coords.), *Violência e vítimas de crimes*. Vol I: Adultos (pp. 81-130). Coimbra: Quarteto.
- Mazadiego, T. & Garcés. J. (2011). *El amor medido por la escala triangular de Sternberg*. *Psicolatina*, 22, 1-10.
- McCrae, R. R., John, O. P. (1992) *Na introduction to the five-factor model and its applications*. *Journal of Personality*, 60, 175-216.
- McCullough, M. E., Bellah, C. G., Kilpatrick, S. D., & Johnson, J. L. (2001). *Vengefulness: Relationships with forgiveness, rumination, wellbeing, and the Big Five*. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27, 601–610
- Miller, R. (2011). *Intimate Relationship*. (6ª edição). Sam Houston State University. 362-689
- Mônego, B. G. & Teodoro, M. L. M. (2011). *A teoria triangular do amor de Sternberg e o modelo dos cinco grandes fatores*. *Psico-USF*, 16(1), 97-105.

- Offenhauer, P. & Buchalter, A. (2011). *Teen dating violence: A literature review and annotated bibliography*. A report prepared by the Federal Research Division, Library of Congress under an interagency agreement with the Violence and Victimization Research Division, National Institute of Justice.
- OMS. (2002). *Relatório sobre a Saúde no Mundo 2001. Saúde mental: nova concepção, nova Esperança*. (1ª ed.). Lisboa: Direcção-Geral da Saúde/WHO.
- Pressi, J. (2013). *Estudo sobre amor e Violência Conjugal*. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- Rusbult, C. E. (1983). *A longitudinal test of the investment model: The development (and deterioration) of satisfaction and commitment in heterosexual involvements*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 101-117.
- Silva, R. S., Schlottfeldt, C. G., Rozenberg, M. P., Teles-Santos, M., & Lelé, A. J. (2007). *Replicabilidade do modelo dos cinco grandes fatores em medidas da personalidade*. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 1(1), 37-49.
- Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). *Modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade: análise de pesquisas*. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62.
- Sternberg, R. J. (1986). *A triangular theory of love*. *Psychological Review*, 93, 119-135.
- Sternberg, R. J. (1989). *El triangulo del amor: Intimidad, pasión y compromiso*. Barcelona: Paidós.
- Sternberg, R. J. (1997). *Construct validation of a Triangular Love Scale*. *European Journal of Psychology*, 27, 313-335.
- Thibaut, J. W., & Kelley, H. H. (1959). *The social psychology of groups*. Nova Iorque: Wiley.
- Thorndike, E. L. (1920). *A constant error in psychological ratings*. *Journal of Applied Psychology*, 4(1), 25-29.
- Walker, L. (2009). *The Battered Woman Syndrome*. New York, Springer Publishing Company.
- White, J. K., Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (2004). *Big five personality variables and relationship constructs*. *Personality and Individual Differences*, 37, 1519–1530.

ANEXOS

ANEXO 1

Tabela 8 – Diagnóstico de multicolinearidade

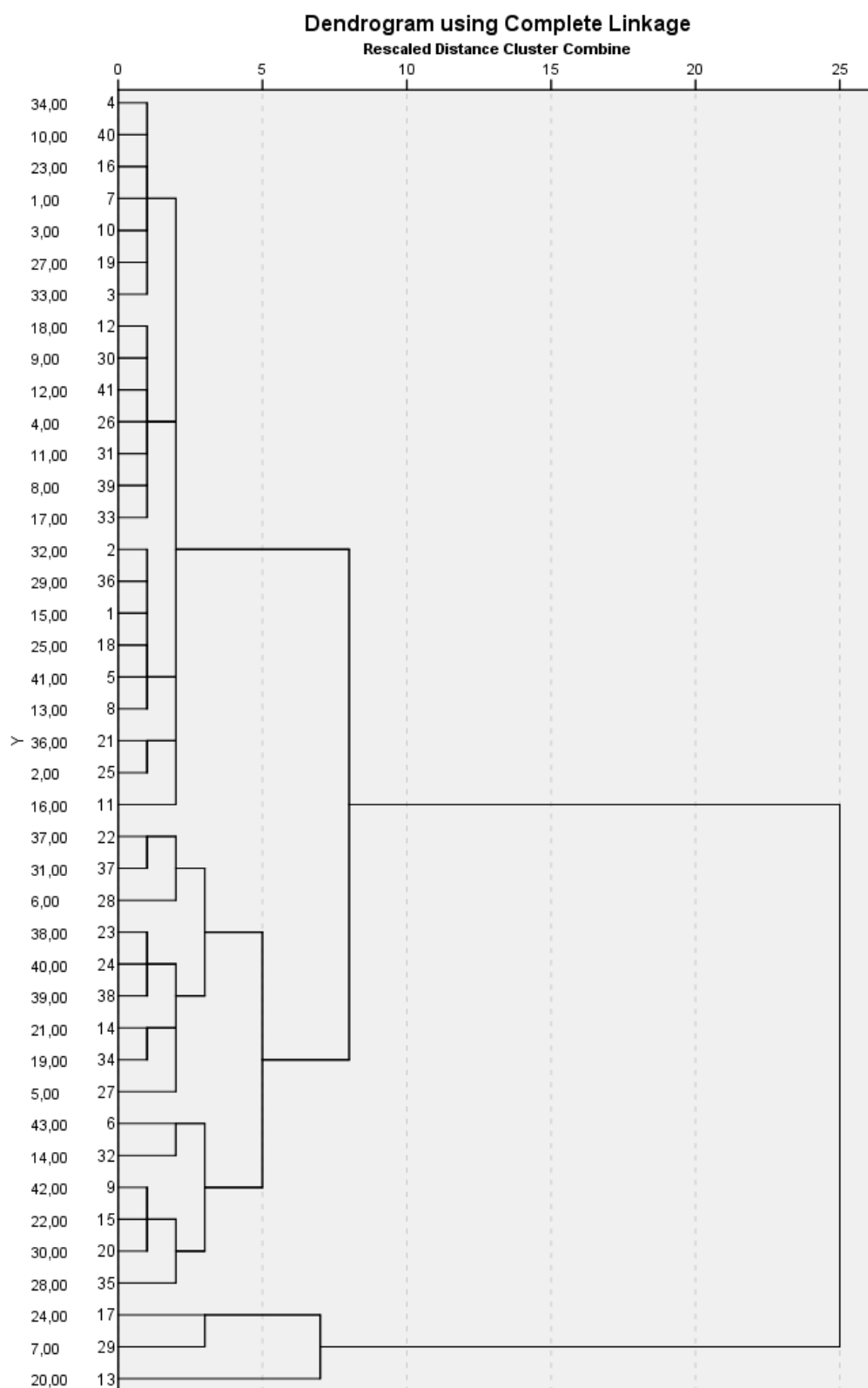
Modelo	Coeficientes padronizados		nãoCoeficientes padronizados		Estatísticas de colinearidade		
	B	Erro Padrão	Beta	t	Sig.	Tolerância	VIF
1 (Constante)	-,42	,81		-,51	,61		
DC	,47	,17	,58	2,71	,01	,29	3,42
I	,04	,14	,06	,27	,79	,27	3,72
P	,09	,10	,16	,92	,36	,46	2,20

a. Variável Dependente: Satisfação

Modelo	Dimensão	Autovalor	Proporções de variância				
			Índice de condição	de(Consta nte)	DC	I	P
1	1	3,983	1,000	,00	,00	,00	,00
	2	,010	19,837	,40	,00	,03	,29
	3	,005	28,443	,12	,03	,37	,70
	4	,002	50,981	,48	,97	,59	,00

a. Variável Dependente: Satisfação

ANEXO 2

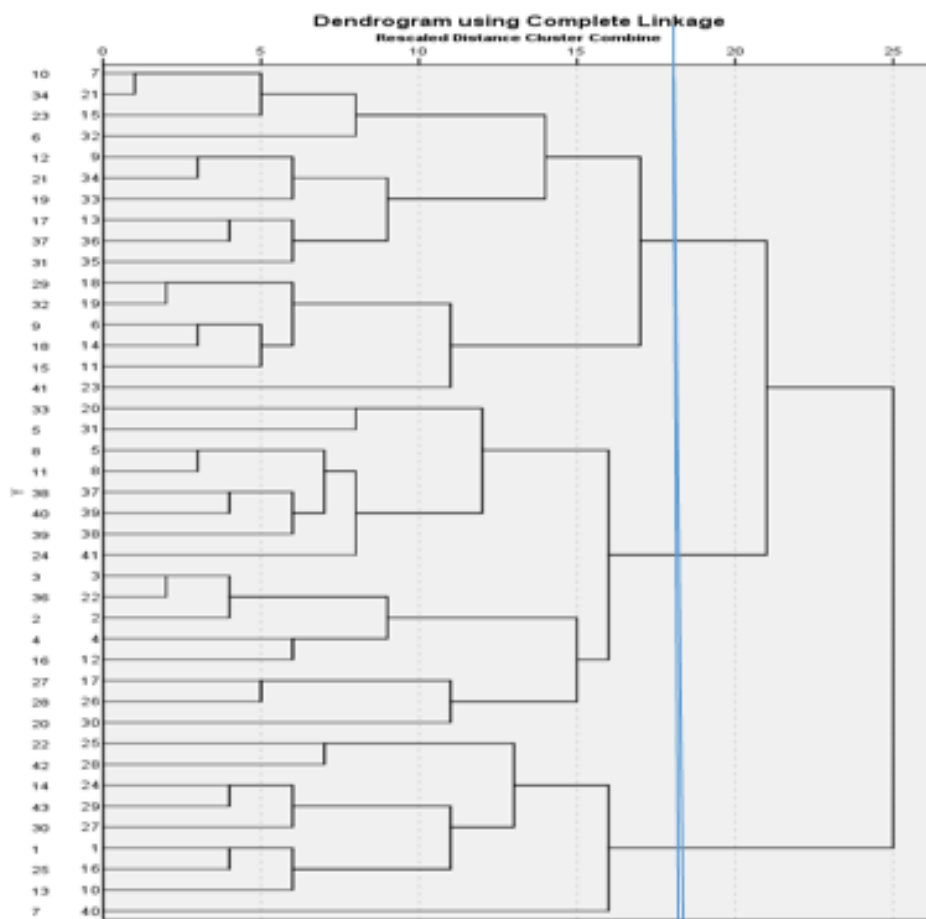
Figura 3 – Dendrograma da análise de *clusters* (5 *clusters*)

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

ANEXO 3

Fig.4 - Dendrograma dos *clusters* obtido na solução B da análise de clusters Hierárquica, método de *Complete Linkage*, com pontuações normalizadas por sujeito

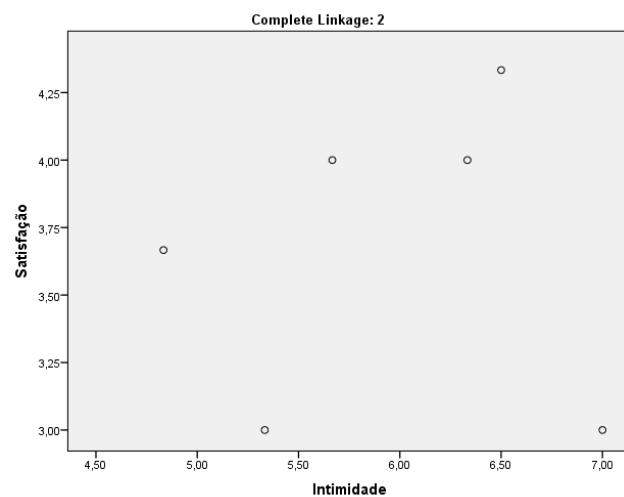
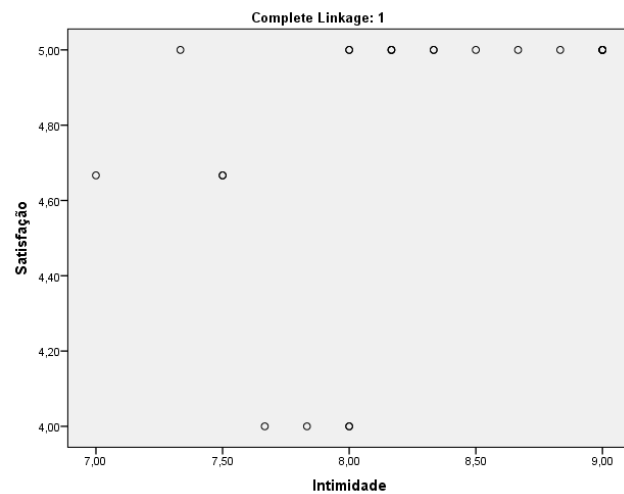


Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

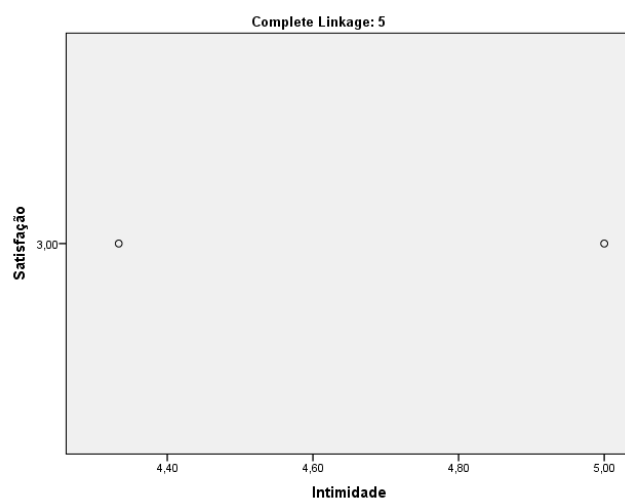
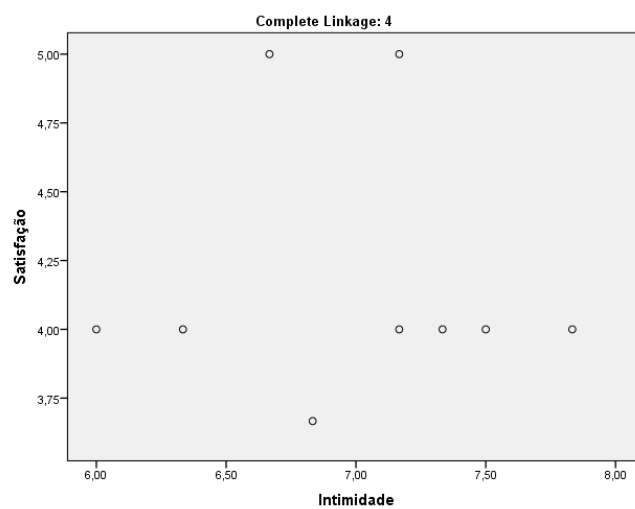
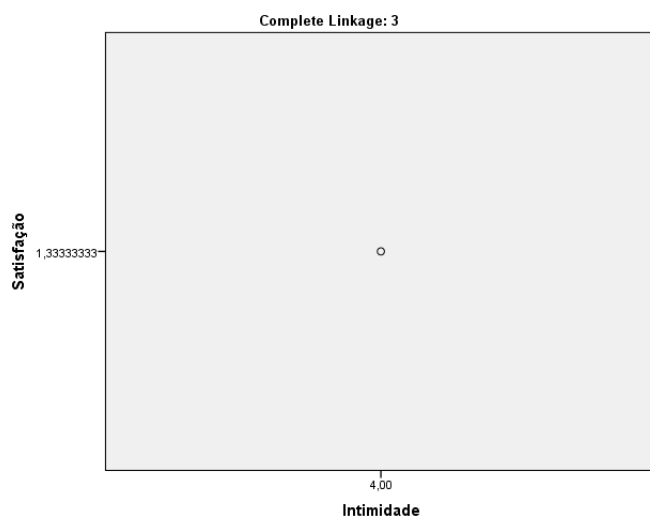
ANEXO 4

Gráfico 5 - Diagramas de Dispersão da variável de Satisfação em relação à variável de Intimidade na relação nos *clusters* obtidos na solução *Complete Linkage* (Solução A) tendo como entrada as pontuações brutas nos itens da Escala Triangular do Amor



Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

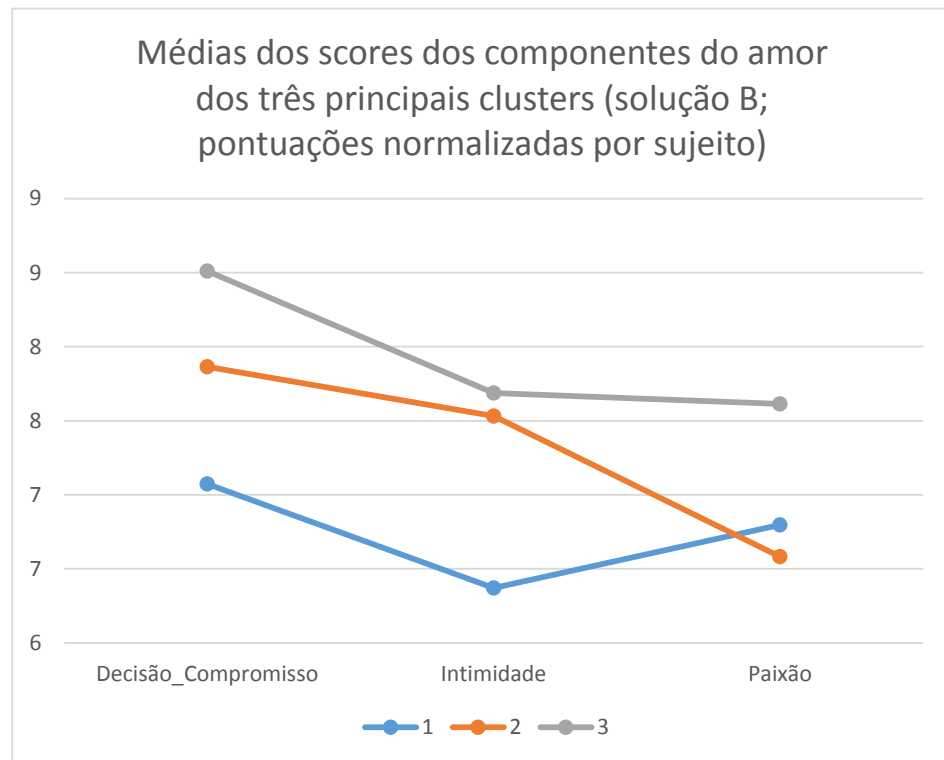
Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)



Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)

ANEXO 5

Gráfico 6 – Média dos scores dos componentes do amor dos três principais clusters (solução B)

Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade, para a satisfação e violência nas relações íntimas.

Raquel Pereira da Silva (e-mail : rpsilva_1992@hotmail.com)